UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

PRO - REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FABRÍCIO AMÉRICO RIBEIRO

UNILAB: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO EM REDENÇÃO - CEARÁ - BRASIL

Fortaleza – CE

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

PRO - REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

UNILAB: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO EM REDENÇÃO - CEARÁ - BRASIL

Fabrício Américo Ribeiro

Orientador: Dr. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior

Fortaleza – CE

2012

FABRÍCIO AMÉRICO RIBEIRO

UNILAB: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO EM REDENÇÃO - CEARÁ - BRASIL

Dissertação submetida ao Programa de Pós- Graduação em Geografia do Centro Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientador: Dr. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior.

Fortaleza - CE

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho

R484u Ribeiro, Fabrício Américo

UNILAB: políticas educacionais e as transformações do espaço urbano em Redenção-Ceará-Brasil / Fabrício Américo Ribeiro. — 2012.

120 f. : il. color. enc. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia, Fortaleza, 2012.

Área de Concentração: Semiárido.

Orientação: Prof. Dr. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior.

1. Espaço simbólico – Redenção (CE). 2. Arranjos espaciais – Redenção (CE). 3. Práticas espaciais – Redenção (CE). 4. Transformações urbanas – Redenção (CE). Título.

CDD: 307.76

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UECE-ProPGeo

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome da Dissertação: "UNILAB: políticas educacionais e as transformações do espaço urbano em Redenção – Ceará - Brasil".

Data da Defesa: 18/09/2012

Nome do Autor: Fabrício Américo Ribeiro

Nome do Orientador: Prof. Dr. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior (Orientador)

Trabalho apresentado ao Programa de Pós Graduação em Geografia – CCT/UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Geografia, Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenamento de Territórios de Regiões Semi-Áridas e Litorâneas.

BANCA:

Prof. Dr. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof. Dr. Rui Martinho Rodrigues
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof. Dr. Otávio José Lemos Costa
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Agradecimentos

- Agradeço a Deus pela vitória de mais uma etapa de minha vida, pois, minha fé Nele foi fundamental para essa concretização;
- Ao meu orientador, professor Elmo Júnior, pela paciência, atenção e compreensão para que essa pesquisa se concretizasse, sendo seu modelo importante para guiar-me na vida do magistério;
- Aos meus pais, Sílvio e em especial minha mãe Célia, que sempre foi pedra fundamental em todos os sucessos da minha vida, aconselhando-me para ser um homem de bem;
- À minha esposa Joelma, que sempre com carinho incentivou-me nos momentos difíceis, sendo uma grande companheira no meu dia-a-dia;
- Aos meus filhos Levi e Vivian, que foram incentivos para que essa etapa da minha vida fosse superada;
- À professora Andréa Linard, onde o seu auxílio foi sempre fundamental para o melhor entendimento da UNILAB;
- Ao professor Otávio, pela ajuda com incentivo e apoio técnico para que essa dissertação tivesse sua conclusão;
- À minha amiga Karla, sempre me ajudando para a realização dessa pesquisa e contribuindo para o bom desempenho nas disciplinas do mestrado;
- Ao meu amigo José Figueira que me ajudou com informações preciosas sobre a cidade de Redenção;
- Ao amigo Sávio que ajudou com a formação dos gráficos dessa pesquisa, facilitando assim a análise dos questionários;
- Ao Sr. Manoel Soares e a Sr.ª Maria José que possibilitaram informações importantes sobre a cidade de Redenção e as implicações da UNILAB para o munícipio;
- A arquiteta Paula da UNILAB que gentilmente cedeu à planta do bloco didático da universidade;
- À UNILAB pela contribuição com informações para a realização dessa pesquisa;
- À UECE e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia pela a atenção para comigo.

De todas as instituições sociais e laicas no mundo ocidental, a universidade é a mais duradoura e contínua. Se em seus nove séculos de existência têm sobrevivido como instituição macrossocial imprescindível, é graças, sobretudo, à sua grande capacidade de preservar sua solidez estrutural e de renovar continuamente, sem, entretanto, se desnaturar ou afastar-se de seus princípios essenciais. (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 29).

RESUMO

Esse trabalho tem o objetivo de analisar e compreender numa perspectiva geográfica as transformações do espaço urbano na cidade de Redenção no estado do Ceará, a partir da instalação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que possui a premissa de integrar as nações que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), composta de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Brasil, sendo a cidade de Redenção à sede dessa nova instituição de ensino superior, que vem se juntar a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) iniciando a criação de universidades temáticas pelo Ministério da Educação (MEC). O principal intuito dessa pesquisa é compreender as mudanças já ocorridas em Redenção e as expectativas futuras para essa cidade em relação ao seu crescimento urbano, influenciados pela UNILAB, enquanto agente na dinâmica espacial. Redenção foi escolhida como sede desse empreendimento pela sua ligação com a escravatura brasileira, pois é considerada oficialmente a primeira cidade do país a libertar seus escravos, fato ocorrido em 1883, antes da abolição no país ocorrida em 1888. A UNILAB já se encontra em funcionamento, com os cursos de Agronomia, Administração Pública, Ciências da Natureza e Matemática, Enfermagem, Engenharia de Energias Renováveis, Letras e Bacharelado em Ciências Humanas que envolvem conhecimentos da Antropologia, História, Sociologia, Pedagogia e uma especialização em Gestão Governamental, localizadas no Campus da Liberdade, antiga sede da prefeitura da cidade, já estando em fase de construção o Campus das Auroras, sede definitiva da instituição. Alguns questionamentos foram feitos no transcorrer dessa pesquisa; relacionados aos investimentos que estão ocorrendo na cidade, se o projeto educacional beneficia a população local e se as transformações de fato estão modificando o espaço urbano em Redenção, pois se trata aqui de analisar da construção de um novo sujeito coletivo do desenvolvimento, que é a educação, que vem sendo implantada em Redenção através da UNILAB.

Palavras Chaves: Espaço Simbólico. Arranjos Espaciais. Práticas Espaciais. Transformações Urbanas.

ABSTRACT

This work aims to analyze and understand in a geographical perspective the transformations of urban space of Redenção city in the state of Ceará, from the facility of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophone (UNILAB), which has the premise of integrating nations that make up the Community of Portuguese Language Countries (CPLP), composed of Angola, Cape Verde, Guinea-Bissau, Mozambique, Portugal, Sao Tome and Principe, East-Timor and Brazil, being the town of Redenção the seat of this new higher education institution, which joins the Federal University of Latin American Integration (UNILA) initiating the creation of thematic Universities by the Ministry of Education (MEC). The main aim of this research is to interpret the changes that have occurred in Redenção and future expectations for this city in relation to its urban growth, influenced by UNILAB, as an agent in the spatial dynamics, this city being chosen for this project due to its link with slavery in Brazil, since it is considered the first city in the country that freed his slaves in 1883, before its abolition in the country in 1888. The UNILAB is already in operation, with courses in Agronomy, Administration, Natural Sciences and Mathematics, Nursing, Renewable Energy Engineering, Languages and Bachelor of Arts and Sciences that involve knowledge of Anthropology, History, Sociology, Pedagogy and a specialization on Government Management, located in Liberdade Campus, the old seat of town hall of the city, being already under construction the Campus Aurora, seat of the institution. Some inquiries were made in the course of this research, related to investments that are happening in the city, if the educational project benefits the local population and if the changes are actually modifying the urban space in Redenção, because here it deals with the analyze of the construction of a new collective subject of development, which is the education, which has been implemented in Redenção by UNILAB.

Keywords: Symbolic Space. Spatial arrangements. Spatial Practices. Urban Transformations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Nº	Descrição	Página
I – 1	Planta do futuro Campus das Auroras	58
I – 2	Planta do bloco didático da UNILAB	60

LISTA DE MAPAS

Nº	Descrição	Página
M – 1	Localização do município de Redenção	43
M – 2	Acesso ao município de Redenção pela CE 060	45
M – 3	Município de Redenção	46
M – 4	Imagem de satélite da cidade de Redenção	47

LISTA DE GRÁFICOS

Nº	Descrição	Página
G – 1	População residente, segundo situação do domicílio – Redenção – 2000 – 2010	48
G – 2	Questionário, pergunta 1	79
G – 3	Questionário, pergunta 2	80
G – 4	Questionário, pergunta 3	80
G – 5	Questionário, pergunta 4	81
G – 6	Questionário, pergunta 5	81
G – 7	Questionário, pergunta 6	82
G – 8	Perfil por sexo dos entrevistados	83
G – 9	Perfil por idade dos entrevistados	84
G – 10	Perfil por escolaridade dos entrevistados	84

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Nº	Descrição	Página
F – 1	Monumento Negra Nua	29
F – 2	Sítio Livramento	32
F – 3	Feira no centro de Redenção	36
F – 4	Monumento de comemoração dos 50 anos do fim da escravatura em Redenção	41
F – 5	Museu Histórico Memorial da Liberdade	42
F – 6	Cidade de Redenção	44
F – 7	Igreja matriz de Redenção	50
F – 8	Campus da Liberdade	56
F – 9	Bloco didático do Campus da Liberdade em Construção	57
F – 10	Obras de construção do Campus das Auroras	57
F – 11	Futuras Instalações do campus dos Palmares	59
F – 12	Bloco Administrativo da UNILAB	61
F – 13	Sala de aula da UNILAB	61
F – 14	Refeitório da UNILAB	62
F – 15	Antiga Estação Férrea de Acarape	67
F – 16	Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo em fase de construção	69
F – 17	Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo em fase de Construção	69

F – 18 Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo já construído 70

F – 19 Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo já construído 70

F – 20 Banco Bradesco em Redenção 73

F – 21 Prédio em construção na Rua Eduardo Abreu 74

F – 22 Prédio em construção na Rua Marechal Deodoro 74

F – 23 Supermercado Redenção 75

F – 24 Supermercado Família 76

F – 25 Loteamento Princesa Isabel 77

F – 26 Casas para alugar na Rua Josué Castelo Branco 98

F – 27 Casas Rabelo na Rua Padre Ângelo 99

F – 28 Conjunto de lojas sendo construídas na Av. Abolição 99

F – 29 Conjunto de lojas já construídas na Av. Abolição 100

F – 30 Posto de combustível em construção na Av. abolição 100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
LAPECED	Laboratório de Pesquisa em Espaço, Cultura e Educação
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
PIB	Produto Interno Bruto
ProPGeo	Programa de Pós-Graduação em Geografia
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

PÁGINA

1 INTRODUÇÃO 17

2 REDENÇÃO: SUA HISTÓRIA E A REALIDADE SÓCIO-ESPACIAL ATUAL 27

2.1 Porque Redenção 27

2.2 O movimento abolicionista cearense 37

2.3 A cidade de Redenção no período da pesquisa 42

3 UNILAB UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE 52

3.1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira 53

3.1.1 Origem 53

3.1.2 Localização e infraestruturas 55

3.1.3 Grade de cursos 63

3.1.4 Universo docente e discente 64

3.2 A UNILAB como a "Redenção" de Redenção 66

3.2.1 Crescimento imobiliário através da nova demanda 66

3.2.2 Os atuais investimentos públicos e privados em Redenção 71

3.2.3 Concepções em relação ao desenvolvimento local do município 78

3.3 Perspectivas de transformações urbanas em Redenção a partir de políticas públicas de educação superior 89

3.4 Redenção como futuro polo universitário 91

4 ARRANJOS E PRÁTICAS ESPACIAIS EM REDENÇÃO 93

4.1 Arranjos espaciais a partir de agentes educacionais 93

4.2 Práticas espaciais em Redenção através da UNILAB 96

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 105

REFERÊNCIAS 113

ANEXOS 119

1 INTRODUÇÃO

A realização desse estudo representa mais uma etapa de um projeto de qualificação permanente, hoje integrante na vida de um professor efetivo de uma instituição educacional federal. Enquanto aluno da graduação em Geografia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), sempre tive vontade de dar continuidade aos estudos em um curso de pós-graduação Stricto Sensu, mas, nos anos de 1990 as vagas eram muito limitadas e com responsabilidades advindas do magistério em escolas privadas este projeto profissional foi adiado.

Aprovado em 2010, em concurso público para professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ressurge a vontade, agora associada à necessidade de obter a titulação de mestre, pela própria estrutura da instituição que garantiria melhor condição de pesquisa e de salário para mestres e doutores.

Após a minha aprovação fui estimulado pelo professor Elmo Júnior, coordenador do Laboratório de Pesquisa em Espaço, Cultura e Educação (LAPECED) a pesquisar com sua orientação, a cidade de Redenção, após a criação da UNILAB[1]. Nesse período estava ministrando aulas no campus avançado de Baturité do IFCE e todas as segundas-feiras, quando atravessava a cidade de Redenção pela CE-060 para continuar minha viagem até Baturité, percebia transformações naquela cidade em relação a investimentos na área urbana e isso estimulou minha pesquisa.

Foi dessa maneira que teve início a nossa pesquisa que aqui se apresenta nessa dissertação, com todas as limitações e dificuldades, por estar estudando algo novo que vem ocorrendo agora em Redenção, pois estudar as transformações urbanas em seus diversos aspectos sempre é um desafio em uma pesquisa de caráter científico, já que significa desvendar todo um processo que envolve pessoas, a economia e a própria dinâmica espacial, sendo “consequência

[1] UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, criada no dia 20 de julho de 2010 pela Lei 12.289.

da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias.” (CORRÊA, 2009, p. 43).

O rigor científico nesse caso tem como base o empírico, todavia o contexto requer observações diferenciadas desse espaço que se transforma com a ação humana, não basta apenas delimitar um problema, realizar observações e interpretá-lo e sim criar uma hipótese que deve ser constatada junto com as impressões do local, haja vista as peculiaridades que sempre devem ser consideradas, principalmente quando se detém às transformações urbanas, possuindo como importância o contexto histórico geográfico.

O desenvolvimento de uma região está diretamente relacionado aos investimentos públicos e privados que são aplicados normalmente em áreas estratégicas do município, se destacando tradicionalmente, os investimentos nos setores industrial e comercial. Mas, o surgimento de uma universidade é um fato ímpar para promover, também, transformações nas estruturas da economia e da sociedade de um lugar e sua região, sentidas nas práticas sociais e culturais, ocasionadas por uma aproximação maior entre o lugar e o mundo. Mudanças agora, influenciadas pela comunidade universitária que ali se relacionará com os moradores locais.

Investimento desse porte provoca mobilidade populacional de maneira direta ou indireta, pois além do corpo docente, discente e técnico da universidade, outras pessoas podem ser atraídas por causa das atividades diversas ligadas a essa universidade, dessa forma surgi à necessidade de novos empreendimentos para abrigar esse contingente e suas diversas demandas, por essa razão a construção de prédios, casas e lojas para atender o crescimento do mercado consumidor no município e região do entorno.

Nesse trabalho que possui um caráter qualitativo, descritivo e exploratório, procuramos analisar e compreender essas transformações na cidade de Redenção no Estado do Ceará, a partir da implantação de uma nova Universidade Federal, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que vem recebendo estudantes de países africanos e asiáticos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), oriundos de Angola,

Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste que compõem a nova instituição, juntos com alunos brasileiros.

A cidade de Redenção foi fundada em 1868, ainda com o nome de Acarape, se emancipando do município de Baturité, passou a chamar-se Redenção, por receber o título de primeira cidade do Brasil que libertou seus escravos no ano de 1883. Está localizada a 52 km de Fortaleza e seu principal acesso ocorre através da rodovia CE-060. Faz parte da mesorregião Norte do Estado e da microrregião do Maciço de Baturité, fazendo fronteira a norte com os municípios de Acarape, Guaiuba, Palmácia e Pacoti, ao sul com Aracoiaba e Barreira, ao leste com Barreira e Acarape e ao oeste com Pacoti e Baturité, com uma população em torno de 26.000 habitantes segundo dados do IPECE/2010.

Essa cidade foi escolhida para sediar a UNILAB pela ligação direta com o processo de abolição de escravos no Brasil, pois libertaram seus 186 escravos, cinco anos antes do fim da escravatura no Brasil. O ato de Francisco Bemvindo de Vasconcelos quando à frente da Intendência Municipal refletia o que ele havia realizado em sua propriedade no Município, o de ser o primeiro senhor de terra a libertar seus escravos. A frase que se tornou popular entre moradores do pequeno povoado foi “nesta terra não há mais escravos”, e através dela Redenção se tornou conhecida nacionalmente e internacionalmente.

Cabe ressaltar que a escolha do município de Redenção para receber esse empreendimento refletiu, muito mais, a dimensão simbólica do lugar em nível nacional e internacional, do que a capacidade do município de abrigar uma instituição de ensino superior. Podemos salientar, que a iniciativa de implantar este empreendimento em Redenção ocorreu por fatores relacionados à política de integração dos países de língua portuguesa, promovida pelo governo brasileiro e não pela capacidade do município em relação a sua estrutura urbana, sendo fundamentais reformas urgentes para que a cidade consiga de fato as condições de oferecer serviços indispensáveis ao referido projeto. Porém, vale lembrar que em Redenção “as especializações do território, do ponto de vista da produção material, assim criadas, são a raiz das complementaridades regionais.” (SANTOS, 2005, p. 44).

Além da UNILAB em Redenção, esta instituição contará, também, com um campus na cidade de São Francisco do Conde na Bahia, município localizado no Recôncavo Baiano e que possui uma rica arquitetura colonial. Fundada em 1698, a cidade é rica em sobrados, igrejas e engenhos, construídos durante a administração portuguesa no país. A arquitetura imponente é um convite para um passeio ao século XVI, sendo a cidade escolhida para a expansão da UNILAB fora dos limites do Ceará.

A política do governo federal das universidades temáticas implantada pelo MEC teve início em 2008, criando em primeiro lugar a UNILA no sul do Brasil, abrangendo os países que compõem o MERCOSUL, através da Lei 12.189 da Presidência da República, que afirma em seu Art. 2º.

> A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL. (BRASIL, 2010).

Dessa forma abriram-se as portas para essa nova empreitada universitária com um caráter internacional, onde a partir dessa proposta em outubro de 2008, criou-se a Comissão de Implantação da UNILAB, instituída pela Secretaria de Educação Superior, com o objetivo de realizar um levantamento dos problemas brasileiros e dos países associados à nova universidade e planejar sua futura estrutura educacional, através dos possíveis cursos, construção da grade curricular e implantação de sua futura sede na cidade de Redenção, sendo considerada como instituição científica, cultural, social e ambiental de cooperação solidária em perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, nasce no contexto da internacionalização solidária da educação superior e da política de cooperação Sul-Sul. (BRASIL, 2010)

Sua fundação oficial ocorreu em 20 de julho de 2010, onde o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.289 instituindo-a como

Universidade Pública Federal. O primeiro reitor da nova universidade, Paulo Speller, tomou posse em 25 de agosto de 2010, conforme Port. MEC nº 936, de 21/07/2010, na situação de Reitor Pro Tempore.

O processo de implantação ocorreu com sucesso, onde o prédio da prefeitura da cidade foi cedido para abrigar sua sede, passando por uma grande reforma, com o objetivo de adequá-lo a sua nova finalidade educacional, dessa forma foram construídas salas de aula, biblioteca, refeitório e reformado todo o bloco administrativo.

Seus primeiros alunos foram selecionados no Brasil através do ENEM e segundo o Edital Nº 2/UNILAB/2010, utilizou no primeiro ano uma seleção que priorizava alunos de escolas públicas e do Maciço de Baturité que tinham uma bonificação maior, mas a partir da seleção seguinte as vagas foram ofertadas diretamente pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Governo Federal.

Nas nações africanas, segundo Edital Nº 03/UNILAB/2011 a candidatura é feita na embaixada brasileira do país de origem, através da comprovação das notas do ensino médio, uma carta de interesse e uma redação. Os documentos são enviados para o Palácio do Itamarati e encaminhados para UNILAB, onde será analisado o histórico de notas do aluno e corrigida a redação para que o mesmo possa ou não ser selecionado para ingressar na instituição.

A UNILAB iniciou suas atividades docentes em 2011 ofertando vagas para os cursos de graduação em Agronomia, Administração Pública, Ciências da Natureza e Matemática, Enfermagem e Engenharia de Energias Renováveis. A partir de 2012 passaram a ofertar também vagas para o curso de Letras e de Bacharelado em Ciências Humanas que envolvem os cursos de Antropologia, História, Sociologia e Pedagogia e uma especialização em Gestão Governamental.

Partimos do pressuposto nessa pesquisa que esse investimento em política educacional no momento é de grande relevância para explicar as transformações já ocorridas em Redenção, já que “o desenvolvimento local envolve dimensões políticas, relações complexas de poder, diferenças culturais e

frequentemente a tradicional resistência à mudança, à modernização.” (DOWBOR & POCHMANN, 2010, p. p. 7 e 8).

Nesse contexto de desenvolvimento do lugar, através de políticas educacionais, é possível observar a importância do estudo do espaço como uma instância da ação da sociedade que o construiu e o (re) constrói a todo o momento, todavia as suas transformações são resultados da ação do homem, sendo a educação um desses meios, de transformação local, que segundo Corrêa pode ocorrer em “escala, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior.” (CORRÊA, 2009, p. 15).

Dessa maneira não podemos deixar de destacar as transformações já ocorridas em Redenção, haja vista, que a UNILAB já despertou interesses imobiliários na cidade antes mesmo de seu funcionamento, pois mediante essa nova realidade, agora, associada à UNILAB, através da chegada de professores, funcionários e alunos de origem nacional e estrangeira, Redenção se tornou um canteiro de obras. São apartamentos, vilas de casas e o próprio crescimento do comércio para atender a nova demanda.

Desta forma, pode-se afirmar que as pessoas, o mundo e a própria vida estão inseridos num contexto onde caos e possibilidades de inovação caminham juntas, ou seja, num cenário paradoxal, que pode ser observado em Redenção, a partir da chegada da Unilab, pois conviverá lado a lado o progresso do ponto de vista intelectual e a vida diária de cidade pequena do interior com costumes ligados a uma vida rural.

Uma cidade como Redenção que tem como base econômica o comércio e a agricultura, segundo dados do IPECE de 2010, possuiria dificuldades estruturais no momento atual para abrigar essa instituição e as pessoas que necessitassem dos serviços locais, por esse motivo a espera de transformações expressivas oriundas de novos investimentos públicos e privados no município.

O espaço geográfico entende, rearranjos espaciais como resultado também do trabalho humano, sendo possível transformar o espaço que convive, utilizando-se de uma estrutura social, organizada em instituições políticas, sociais e

militares, onde a educação está inserida, todavia segundo Fischer “o desenvolvimento ocupa o centro de uma constelação semântica incrivelmente poderosa”, (FISCHER 2002, p. 20) que no caso de Redenção terá ligação direta com a UNILAB, promotora dessas mudanças locais.

O desenvolvimento local envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado. O desenvolvimento local é sabidamente marcado pela cultura do contexto em que se situa em um paradoxo de ideias que envolvem a história do próprio homem que age e modifica o meio em que vive, “o desenvolvimento local pode ser considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais.” (MILANI, 2005, p. 1).

É nesse contexto de interdependência que compõem a sociedade no âmbito educacional que vem provocando transformações em Redenção, pois o desenvolvimento local é fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre atores, interesses e projetos de natureza social, política e cultural que já podem ser observados no município com a presença da UNILAB.

Não se trata nessa análise de observar apenas os conflitos que poderão ser gerados na cidade e sim as transformações que ocorrerão independentemente de qualquer coisa, pelo simples fato de estar no mesmo espaço pessoas de culturas muito diferenciadas, convivendo em um meio educacional que transmite conhecimento e promove troca de informações e a simples necessidade de crescimento que cria oportunidades de uma expansão urbana.

Essas são dinâmicas que implicam grandes desafios e o pressuposto básico para a mudança desta situação registrada que será visto no cotidiano da cidade, onde será necessário responder aos seguintes requisitos: os investimentos estão sendo suficientes para a reestruturação urbana da cidade? O projeto educacional beneficia a população local? As transformações de fato estão modificando o espaço urbano em Redenção?

Trata-se, em última análise, da construção de um novo sujeito coletivo do desenvolvimento, que poderá exprimir a capacidade de articulação entre as forças dinâmicas de uma determinada região, trata-se do empreendedor social que produz

cultura e transforma a realidade local onde se instala, esse sujeito é a educação, que vem sendo implantada em Redenção.

É nessa perspectiva que foi desenvolvido esse trabalho que se intitula: **UNILAB: políticas educacionais e as transformações urbanas em Redenção – Ceará – Brasil**, possuindo a premissa de elucidar as transformações já ocorridas na cidade de Redenção, a partir da instalação da UNILAB.

Para a exposição do trabalho assim como os seus resultados a dissertação está organizada em três partes, sendo a primeira intitulada: Redenção: sua história e a realidade sócio espacial atual, onde será possível compreender o porquê da escolha de Redenção para sediar o campus da UNILAB, o processo de formação do município e sua ligação com a escravatura que é um dos fatores da instalação da UNILAB naquela cidade, sendo a escravidão um assunto ainda em destaque na história de seus moradores. Nessa parte do trabalho podemos ainda destacar o crescimento do município por causa dos seus engenhos que se tornaram à fonte principal de geração de capital na região durante o século XIX, e a necessidade de escravos para movê-los. Será possível também compreender as principais características socioeconômicas do município e sua conjuntura nos últimos anos, antes do funcionamento da UNILAB, segundo informações do IPECE, para fazermos um paralelo de como era a cidade e o que já se transformou com a presença da universidade.

Na segunda parte da dissertação, teremos uma análise da UNILAB, em relação a sua origem, localização, infraestrutura, grade de cursos e o universo dos docentes e discentes que a compõem. As transformações em Redenção também serão aqui estudadas, tendo como pressuposto, o crescimento imobiliário, as atividades econômicas diversas que estão surgindo e as perspectivas futuras de desenvolvimento.

A UNILAB vem modificando de forma relevante a estrutura urbana do município e traz possibilidades futuras de crescimento, advindas da transformação de Redenção em polo universitário, já que a proposta é abrigar em seu futuro campus das Auroras, atualmente em construção, com capacidade de atender 5.000 alunos, através de quinze graduações e provavelmente dois mestrados.

Serão também estudadas na terceira parte os arranjos e as práticas espaciais em Redenção que servirão de base para compreender o processo de instalação da UNILAB e que segundo Corrêa (2009) estão divididas em: seletividade espacial, fragmentação-remembramento espacial, antecipação espacial, marginalização espacial e reprodução da região produtora.

Entre os conceitos chaves relevantes para a compreensão desse trabalho o de simbolismo, o de políticas educacionais e o de desenvolvimento local foram citados em vários momentos, onde os três ligados em uma simbiose propiciam às condições de entendimento do que vem e do que virá a ocorrer em Redenção.

Ensejamos compreender os elementos estruturadores do espaço urbano e seus agentes produtores, o que se torna muitas das vezes complexo na medida em que eles se sobrepõem, confundem-se e assumem papéis que se alternam no tempo e no espaço, sendo fundamental sua análise para o melhor entendimento dessa pesquisa.

Elegemos a temática aqui exposta, por acreditar nas possibilidades de transformação do espaço através de políticas educacionais que é o pressuposto desse estudo, possuindo como referencial teórico o urbano e a educação através do papel de agente na produção do espaço.

Como etapas de trabalho dos procedimentos metodológicos foram escolhidas três: levantamento bibliográfico e documental, coleta das informações com a pesquisa de campo e suas atividades complementares, em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória.

As informações colhidas sejam em questionários, entrevistas e em pesquisas bibliográficas possibilitou uma melhor compreensão do que vem ocorrendo nessa pequena cidade do interior do Estado do Ceará. Todavia não estamos aqui para dar a palavra final, já que será possível observar futuramente outras transformações desse projeto universitário, deixando aqui o campo livre para outras pesquisas sobre a UNILAB e transformações em Redenção.

Ressalte-se que essa pesquisa é inédita, por ser a UNILAB uma instituição recente, por esse motivo o empírico será aqui de fundamental importância

para uma interpretação das inquietações da população e as especulações que estão surgindo em torno da mesma.

Por fim, acreditamos que esse trabalho ajudará a compreender o que vem ocorrendo em Redenção através da implantação de políticas educacionais de nível superior e possibilite um balizamento para tais investimentos desse porte em outras partes do Brasil e do Ceará, através de um planejamento que de fato possibilite melhorias para os moradores do município a partir dessa proposta de caráter internacional.

2 REDENÇÃO: SUA HISTÓRIA E A REALIDADE SÓCIO-ESPACIAL ATUAL

2.1 Porque Redenção

A colonização do Ceará pode ser considerada tardia em relação a outros estados nordestinos. As primeiras áreas de fato a serem colonizadas, estavam localizadas no interior, próxima aos rios, através de um processo de interiorização com o gado. O início da ocupação do território cearense no século XVII ocorreu de maneira diferente de outras províncias do Brasil, pois se fez do interior para o litoral, onde o binômio gado e algodão foram responsáveis pelo surgimento de vilas e posteriormente os primeiros núcleos urbanos no Estado.

As primeiras vilas e depois cidades nesse contexto foram Aquiraz, Fortaleza, Icó, Aracati, Caucaia, Viçosa do Ceará, Crato, Baturité, Sobral, Granja, Quixeramobim e Guaraciaba do Norte que possuíam o poder político, militar e econômico, promovendo o povoamento do sertão nas áreas próximas aos vales fluviais ligados a atividade pecuarista.

> A história da pecuária cearense começa no século XVII com a concessão de sesmarias nos vales dos principais rios. Efetua-se, assim, a interiorização e a apropriação de terras ocupadas até então, pelos indígenas. (SOUZA, 2005, p. 15)

É nesse contexto que poderemos compreender que em Redenção esse processo de povoamento foi diferenciando de outras áreas do Ceará, já que ocorreu através de uma ligação direta com a produção de cana-de-açúcar que não era uma prática comum no Estado, haja vista as condições climáticas adversas com o clima semiárido, sendo comum o seu plantio na Zona-da-Mata nordestina, principalmente nos Estados da Bahia e de Pernambuco.

Os aspectos naturais de Redenção muito favoreciam a atividade canavieira, pois o município está localizado em uma área de depressão e de serras (Maciço de Baturité) com solo argiloso e úmido, possui o clima Tropical Quente Semiárido Brando, segundo o IPECE, com índices pluviométricos entre 850 mm e 1000 mm anuais com médias térmicas superiores a 24ºC. Faz parte da Bacia Hidrográfica Metropolitana com destaque para os rios Pacoti e Choró.

Essas condições naturais que se diferenciavam da maior parte do sertão central, seco e com clima semiárido, foram fundamentais para o cultivo da cana-de-açúcar na região, sendo a mão-de-obra negra utilizada para essa atividade. Redenção não possui as características gerais do povoamento do Estado do Ceará, voltado à pecuária e ao algodão, sua economia sempre se desenvolveu com a agricultura, principalmente na produção de cana-de-açúcar e produção de aguardentes, rapadura e derivados desse produto.

A região era habitada por Jenipapos, Kanyndé, Potyguara e Choro. O povoado que deu origem à vila foi um distrito policial de Baturité criado em 18 de março de 1842 e depois desmembrado em 28 de dezembro de 1868 pela Lei Nº 1.255, sancionada e promulgada pelo Sr. Francisco Inácio Marcondes, presidente da província com o nome de "Acarape". Segundo MATA, (2011, p. 30), a cidade de Acarape, hoje Redenção foi elevada a categoria de vila nessa data, constituindo-se assim um município livre e independente de Baturité.

Embora ainda hoje exista controvérsia e grande obscuridade em torno da origem do nome Acarape, segundo as interpretações do escritor José de Alencar, Acarape significaria “caminhos das garças” no vocabulário tupi-guarani, etimologicamente falando a palavra provavelmente também tem origem indígena e significa “acara” (peixe) e pé (caminho, canal), caminho dos peixes. Porém para muitos estudiosos o nome da localidade deverá ter apenas um significado correto uma vez que os dois vocábulos apresentam duas interpretações com significados diferentes.

> Um pequeno povoado, que viria a se transformar na cidade de Redenção, teve início no sopé da serra, local de vista privilegiada para o vale e para um lago formado pela invasão das águas do rio Pacoti, aterrado, com o passar dos anos, dando lugar à passagem da rodovia CE-060, que liga Fortaleza ao interior do Estado. (SILVA, 2004, p. 26).

O nome Redenção definitivamente veio em 17 de agosto de 1889 pela Lei Provincial Nº 2.167. Esse nome foi escolhido porque o município que se chamava inicialmente de Acarape, libertou seus escravos, cinco anos antes do fim da escravatura no Brasil. A frase que se tornou popular entre moradores do pequeno povoado foi: “Nesta terra não há mais escravos” e através dela Redenção se tornou conhecida nacionalmente como sendo a primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos. O monumento da foto 1 a seguir simboliza esse fato, localizado na entrada da cidade na Av. Liberdade.

Foto 1: Monumento Negra Nua Fonte: RIBEIRO. F. A

Assim como no Brasil os indígenas foram os primeiros habitantes da localidade de Redenção. Os sesmeiros considerados os grandes latifundiários e senhores dos engenhos (alambiques) da época, vieram depois e posteriormente se observa a marcante presença de negros oriundos da África que seriam utilizados como mão-de-obra escrava e barata. Segundo SILVA, (2004, p. 33), Marcelino Gomes e Pantaleão Ferreira de Castro, foram os primeiro sesmeiros de Redenção, possuindo terras que se estendiam de Paracupeba a serra do Cantagalo.

Com relação à chegada dos escravos no Brasil de origem africana e que possuíram papel importante em Redenção, reforça MATA:

> O tráfico de escravo iniciou-se em 1541. A maioria dos africanos pertencia a dois grupos étnicos: os bantos originários de Angola, Moçambique e Congo que se estabeleceram principalmente no chamado centro sul do Nordeste e os sudaneses provenientes da Guiné, Nigéria e da Costa do Ouro que foram levados para a região da Bahia. (MATA, 2011, p. p. 24 e 25).

No Ceará, o número de escravos sempre foi pequeno, comparado a outras localidades do Brasil e do Nordeste, segundo GIRÃO (1969, p. 48), utilizando dados de João Pandiá Calógeras[2] que destaca dados estáticos publicados pelo conselheiro Antônio Rodrigues Veloso de Oliveira[3], em 1819, destaca que o Ceará possuía 201.710 hab., sendo 145.731 livres e 55.439 escravos.

Já no censo de 1851, segundo GIRÃO (1969, p. 49), o número de pessoas livres no Estado já era de 447.276 e de escravos 35.011, deixando clara a redução de pessoas não livres no Ceará, resultado da falta de interesse dessa mão-de-obra.

---

[2] **João Pandiá Calógeras** (Rio de Janeiro, 19 de junho de 1870 — Petrópolis, 21 de abril de 1934) foi um engenheiro, geólogo e político brasileiro. Foi deputado federal por Minas Gerais, ministro da Agricultura, Comércio e Indústria (1914) e da Fazenda (1916) durante o governo de Venceslau Brás.

[3] **Antônio Rodrigues Veloso de Oliveira** foi um estadista, jurista e político brasileiro. Nasceu em São Paulo (SP) depois do ano de 1750 e faleceu no Rio de Janeiro em 11-3-1824. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, indo exercer a magistratura na Ilha da Madeira. No Brasil foi Chanceler da Relação do Maranhão em sua instituição; Desembargador do Paço; Deputado da Mesa de Consciência e Ordens; Juiz Conservador da Nação Britânica em todo o distrito da Casa de Suplicação do Brasil; Primeiro Deputado da Junta da Administração da Fazenda, na Capitania do Maranhão; Deputado à Assembleia Constituinte; Comendador da Ordem de Cristo.

A distribuição da população escrava no Ceará no ano da abolição no Estado era a seguinte, segundo a edição do “O Libertador”:

> O Libertador de 1 de janeiro de 1884 regista como sendo de 31.516 a população escrava do Ceará, assim distribuída pelos diversos municípios: Fortaleza –Messejana, 1.273; Aracati-União (Jaguaruana), 1.159; Granja-Palma (Coreaú), 1.240; Acaraú, 440; Aquiraz, 449; Acarape (Redenção), 115; Assaré, 512; Barbalha-Missão Velha, 711; Baturité, 789; Canindé-Pentecoste, 516; Cascavel, 807; Crato, 835; Icó, 731; Ipu, 736; Imperatriz (Itapipoca), 882; Jardim, 446; Jaguaribe-Cachoeira (Solonópole), 608; Limoeiro (do Norte), 608; Lavras, 768; Maranguape-Soure (Caucaia), 847; Maria Pereira (Mombaça), 438; Milagres, 586; Morada Nova, 367; Pedra Branca, 157; Pacatuba, 298; Pereiro, 465; Quixeramobim, 1.924; Quixadá, 298; S. Francisco (Itapajé), 427; S. Bernardo (Russas), 1.972; Santa Quitéria, 820; Santana do Acaraú, 941; São Mateus (Jucás), 499; Saboeiro-Brejo Seco (Brejo Santo), 1.130; São João do Príncipe (Tauá)-Arneirós, 1.956; S. Benedito-Ibiapina, 135; Telha (Iguatu), 251; Trairi, 249; Tamboril, 614; Viçosa (do Ceará), 323; Várzea Alegre, 153. (GIRÃO, 1969, p. 52).

Dessa forma, podemos perceber que Redenção não representava o maior número de escravos no Estado do Ceará, mas se tornou a primeira cidade a libertá-los e utilizou essa mão-de-obra até 1883 para manter sua economia baseada no plantio de cana-de-açúcar, com a associação de um tripé latifundiário (homens livres, mestiços e escravos) e condições naturais úmidas, a cidade de Redenção foi descobrindo sua principal tendência econômica da época, a produção de rapadura e principalmente produção de “água-ardente”.

Segundo registro em SILVA (2004, p. 63), foi com a chegada de um imigrante Italiano da cidade de Tórtara, Miguel Ângelo Russo em 1886 que se tem início a construção dos primeiros alambiques na cidade de Acarape, hoje Redenção. Posteriormente, outras famílias de posse também se dedicaram a produção de cachaça de alambique.

O Sítio Livramento (fabricante da cachaça Douradinha) ainda é um ícone e uma unidade produtora de aguardente, a mesma ainda abriga o museu de canavial. Este sítio foi construído em 1873, sendo o marco histórico deste engenho.

Foi nesse local em 25 de março de 1883, que todos os negros cativos foram alforriados, cinco anos antes da decretação da Lei Áurea pela Princesa Isabel.

Em seu interior podemos conhecer o Museu Senzala Negro Liberto, que se tornou um atrativo turístico da cidade, sendo ele uma propriedade particular do Sítio Livramento localizada na própria CE-060, na entrada da cidade em frente da sede da UNILAB.

Foto 2: Sítio Livramento Fonte: RIBEIRO. F. A

Além do Sítio Livramento, guardam recordações do período colonial o Sítio Guassi e a Fazenda Gurguri, onde se encontram guardados mobiliários da época, casas com paredes de meio metro de largura, capela, troncos de amarrar escravos e engenhos de cana-de-açúcar.

A primeira açucareira do estado do Ceará foi a Açucareira Cearense S.A "CESUCAR" popularmente chamada de Usina Cariri tendo como o primeiro proprietário o Sr. Gradivan, posteriormente a mesma foi vendida para os irmãos Dr. José Visnevisky e Dr. Jackson Visnevisky, onde logo de imediato construíram uma vila de casas que ficou conhecida como Vila Velha. Posteriormente por volta de 1945 esse empreendimento passou a pertencer à família Ubirajara Mindêllo que além do açúcar extraído da cana se extraía também a cachaça "Cavalo Preto". Já em 1986 sobre a administração do Dr. Everardo Ferreira Teles a antiga Usina Cariri se rende a modernidade do Grupo Ypióca e fecha suas portas.

Evidentemente que outros engenhos de pequeno, médio e grande porte prosperaram, pois afinal a cidade hoje de Acarape e Redenção eram conhecidas como a "Terra da Cana", pois tinha vários alambiques dos quais podemos destacar: a cachaça Pé de Tonel, Falcão do Vale, Flô da Redenção, Triunfo e Bagagueira. Porém, não podemos deixar de citar a cachaça Brunswick produto bastante procurado que deu até música na boca do povo, porém foi a aguardente Chave de Ouro pertencente à família Bomfim que mais se destacou no cenário cearense sendo a mesma produzida na localidade de Pau Branco, município de Acarape.

Atualmente a fabricação e o engarrafamento da cachaça são feitos pelo grupo Ypióca que continua plantando cana-de-açúcar e cultivando a cultura da terra da liberdade contribuída com a sua parcela econômica e desenvolvimento social, mas a cidade de Redenção não possui mais a cachaça como fonte principal de renda, perdendo o destaque econômico no Estado, possuindo uma economia com base no comércio e na agricultura.

Além da cachaça na cidade de Redenção era possível encontrar outros investimentos, como o de José Guilherme que foi o primeiro investidor na área de transportes coletivos, começando com um ônibus, cuja carroceria tinha para cada

banco, uma abertura sem porta, por onde entravam e saiam os passageiros. Hoje os seus herdeiros são donos das empresas de ônibus Redenção e Redentora.

A cidade de Redenção já possuiu diversos comércios como o armazém de João Cassiano de Oliveira até os anos 50 do século XX, a loja de tecidos de Sigefredo Cassiano e os cinemas localizados na Praça da Matriz (Cine Redenção) e Cine São Vicente que funcionava no prédio do Círculo Operário, esquina da praça da igreja Matriz. (SILVA, 2004, p. 27).

O município sempre teve sua economia dependente do sistema agroindustrial, implantado na sua origem, onde a cana-de-açúcar era fundamental nesse processo, sendo essa a explicação para seu atraso, pois com a decadência dessa economia a cidade não conseguiu mais prosperar.

> Na década de 70, o município deu sinais de um certo crescimento econômico com a instalação de agências e postos de bancos, o Bancesa, a Caixa Econômica e o Banco do Brasil, além de lojas de eletrodomésticos, mas, faltou continuidade nas ações político-administrativas que garantisse um desenvolvimento sustentável. (SILVA, 2004, p. 28).

Durante vários séculos o Brasil foi considerado um país agrário, haja vista que as principais atividades econômicas estavam concentradas no campo (SANTOS, 2005, p. 19) com destaque para a agricultura, onde alguns produtos marcaram a economia brasileira como a cana-de-açúcar e o café que foram importantes entre o período do século XVI ao século XIX.

Nessa economia agrária o açúcar de fato sempre esteve na vanguarda em Redenção. Para compreender sua importância em 1946, o Ceará possuía duas usinas de açúcar, a Maracajá, localizada na cidade do Crato e a Cariri em Redenção. A usina de Redenção fechou em 1984 sendo seu último proprietário o Dr. José Cirino Murilo Nogueira, sendo uma demonstração da decadência econômica do município, por esse motivo o refrão ditado pelos redencionistas: “Redenção é a cidade do já teve” (SILVA, 2004, p. 28).

Com a desaceleração da produção de cana-de-açúcar em Redenção o trabalho escravo perdeu sentido, já que comprar e manter escravos tornou-se caro no Estado, sendo um dos motivos do fim da escravatura no Ceará e em Redenção.

Como ocorre em outros municípios do interior do Estado, continua em Redenção o costume patriarcal público municipal, onde a prefeitura ocupa a posição de gerar empregos e os demais habitantes exercem atividades no comércio, na agricultura e em atividades diversas com total informalidade de dias atuais.

O status de primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos não é suficiente para o desenvolvimento econômico e turístico, mas foi utilizado para a escolha do município como sede da UNILAB a partir de 2010, sendo hoje a universidade a grande esperança de empregos e oportunidades para a população residente.

A economia local mantém traços do passado, sendo a agricultura atividade importante, com destaque para os cultivos de cana-de-açúcar, milho, arroz, banana, batata doce, mandioca e feijão. Mas a cidade deixa muito a desejar em infraestrutura e já não possui muitos investimentos econômicos como no passado, sendo dessa maneira a UNILAB uma grande esperança para o município.

O comércio distribui-se em alguns atacadistas, varejistas e a feira livre que é tradicional todos os sábados, sendo uma das rendas da população que vende e consome produtos nesse dia da semana. Diversas atividades comerciais são encontradas, mas o próprio comércio não possui mais o destaque de outros momentos do passado.

Foto 3: Feira no centro de Redenção Fonte: RIBEIRO. F. A

Mas de fato a UNILAB tornou-se a grande esperança para muitas pessoas que vivem em Redenção, pelas possibilidades que muitos acreditam de crescimento da cidade, escolhida pela ligação com a escravatura cearense, como a primeira cidade do Brasil que libertou seus escravos, sendo esse o motivo principal para que possa sediar essa nova Universidade Federal do Brasil.

A cidade não possui estrutura atual para atender a proposta futura da UNILAB, que deseja possuir 5 mil alunos de diversos lugares do Brasil e do mundo, já que a mesma recebe alunos de países que falam a língua portuguesa, em um investimento que eleva o Brasil como referência educacional para essas nações, tornando-se o centro irradiador de ideias e de opiniões que ultrapassaram as fronteiras do nosso país.

O simbolismo de Redenção com relação ao fim da escravatura foi suficiente para que o Governo Federal a escolhesse, fazendo com que o dia-a-dia

da cidade se modificasse em uma simbiose que envolve políticas educacionais de ensino superior que pode beneficiar o Estado do Ceará, devido à carência de instituições desse porte no mesmo, criando possibilidade de transformações na cidade de Redenção esquecida durante muito tempo, levando em consideração a importância que já teve no passado em relação aos investimentos que aqui já foram citados.

2.2 O movimento abolicionista cearense

A agricultura brasileira alcançou nos fins do século XVIII elevados índices de desenvolvimento na cultura da cana-de-açúcar, do café e do algodão, sendo necessária mão-de-obra para atender essa demanda. É nessa situação que os negros africanos foram trazidos em grande quantidade para atender as necessidades da economia do país. Estima-se que entre 1807 a 1819 entraram no Brasil 680.000 escravos. (GIRÃO, 1969, p. 43).

Tão lucrativo era o tráfico de negros que logo portugueses, espanhóis, holandeses, franceses e ingleses se interessaram em lucrar com esse novo comércio. A igreja que combatia a escravidão de índios ficou indiferente com essa situação mundial.

Era uma atividade regulamentada e aceita pelas nações que dela se valiam de maneira direta ou indireta. Mas os maus tratos em relação aos negros sempre ocorreram, desde o seu transporte em condições precárias, com altos índices de mortalidade, até a situação sub-humana de trabalho nas grandes fazendas.

Após a Revolução Industrial Inglesa, o tráfico negreiro tornou-se algo que não interessava mais a Inglaterra que naquele momento estava preocupada em adquirir mercado consumidor, onde nesse contexto os escravos não se

enquadravam, por não possuir renda, ocorrendo assim uma pressão para que o mesmo fosse abolido, principalmente na zona do Atlântico.

Em relação ao Brasil, o aumento da fabricação de produtos internos para diminuir as importações preocupava os ingleses que desejavam vender seus produtos industrializados, e o açúcar produzido aqui, concorria com o açúcar produzido nas colônias inglesas, dessa forma achava-se que menos escravos no Brasil, diminuiriam a produção desse produto, por falta de mão-de-obra.

A pressão sobre o governo português teve início já no momento da vinda de D. João VI para o Brasil, onde foi assinado o Tratado de Aliança e Amizade em 1810, que proibia a entrada de negros escravos em Portugal e previa a extinção progressiva da escravidão negra.

Após a independência do Brasil a pressão continuou, em 1827 foi assinado um Tratado de Comércio, no qual interditava a entrada de escravos a partir de 1830. Todas essas leis não eram cumpridas de fato nas províncias, apenas para enganar os ingleses e gerou um contrabando em relação aos escravos negros.

A sociedade brasileira não aceita o fim da escravatura, pois a produção de café crescia e era necessária essa mão-de-obra para atendê-la. O fim da escravidão geraria um impasse para o governo brasileiro, como acabá-la, sem que sobre o país desabasse um flagelo na economia que dela dependia?

Em 1850 foi assinada a Lei Eusébio de Queiroz que proibia de vez o tráfico negreiro para o Brasil, dessa forma escravos de regiões que não se destacavam economicamente passaram a ser transferidos para as áreas de produção de café, principalmente a região Sudeste, sendo o Ceará uma dessas áreas fornecedoras de escravos.

O Ceará foi a primeira província do Brasil a libertar seus escravos. Em relação às demais províncias, era a que menos possuía escravos, pois a economia voltada à pecuária dispensava essa mão de obra, sendo os mesmos traficados muito mais para os centros cacaueiros, cafeeiro e açucareiro por bons preços, onde seu trabalho era mais necessário, possuindo assim maior valor econômico.

A exploração dos negros escravos gerou com o tempo uma repulsa entre os cearenses, sendo fundados diversos grupos para combater a escravidão, onde podemos destacar a sociedade “Perseverança e Porvir” que teve sua sede na residência de José do Amaral, localizada na antiga Rua Formosa que atualmente é a Rua Barão do Rio Branco no centro de Fortaleza, capital do Ceará. (GIRÃO, 1969, p. 84).

Entre os primeiros abolicionistas cearenses podemos citar o nome de José Amaral, José Teodorico da Costa, Antônio Cruz Saldanha, Alfredo Salgado, Joaquim José de Oliveira, José da Silva, Manoel Albano Filho, Antônio Martins Francisco Araújo e Antônio Soares Teixeira Júnior.

Em 8 de dezembro de 1880 foi inaugurada a Sociedade Cearense Libertadora, promovida pela sociedade – Perseverança e Porvir – com a finalidade de lutar pelo fim da escravatura no Ceará, para divulgar seus ideais, em 1881, foi fundado o Jornal “O Libertador”.

No dia 19 de dezembro de 1882 foi criado o “Centro Abolicionista 25 de Dezembro” com o fim de aparelhar os meios para conduzir a abolição da escravatura na província cearense. Vale ressaltar que o Centro abolicionista não tinha a finalidade de gerar um antagonismo com a Libertadora Cearense, pois os fins eram os mesmos, divergiam apenas nos meios. O Centro Abolicionista queria a liberdade pela ordem jurídica, pela paz, pela afetividade, pela palavra evangélica, enquanto que a Libertadora Cearense queria pelos meios revolucionários.

As ações foram diversas, mas vale destacar a oportunidade para desafiar os escravocratas em 27 de janeiro de 1883, quando o navio “Espírito Santo” se preparava para receber um lote de escravos e mais de mil e quinhentas pessoas gritaram: “No porto do Ceará não se embarca mais escravos” e apoiaram a greve dos jangadeiros, que se recusavam em transportar escravos, pois era necessário utilizar jangadas para transportar os escravos aos navios, por causa do mar forte que dificultava a ancoração de grandes embarcações no porte cearense, nesse momento o movimento dos jangadeiros foi liderado por Francisco José do Nascimento, que ficou conhecido posteriormente como Dragão do Mar.

Outras associações surgiram no Ceará, onde podemos destacar: o Clube dos Libertos (1882) e a Sociedade das Cearenses Libertadoras (1883) e um grande marco, nesse período, foi o desembarque de José do Patrocínio em Fortaleza em 30 de novembro de 1882, ícone na luta do fim da escravatura no Brasil.

Em 8 de dezembro de 1882 foi fundada a Sociedade Redentora Acarapense composta de abolicionistas fervorosos e dirigida por Gil Ferreira Gomes de Farias, Antônio da Silva Ramos, R. A. Gomes Carneiro, Henrique Pinheiro Teixeira, Padre Luís Bezerra da Rocha e Deocleciano de Menezes.

Um fato muito importante ocorreu no dia 1º de janeiro de 1883, quando Manuel Fernandes de Araújo, escrivão das rendas gerais do município, esteve em Fortaleza e viu como avançava o movimento libertador e de volta comunica ao coletor Joaquim Agostinho Fraga e ambos transmitiram as informações ao coletor provincial Antônio da Silva Matos a intenção de fazer algo por esse movimento. O próprio Matos alforriou os três escravos que possuía, atitude que foi imitada pelos senhores Simeão Teles de Menezes Jurumenha, Gil Ferreira Gomes de Maria e Emiliano Cavalcante que já desejavam que esse ato acontecesse em Redenção.

Nesse mesmo dia a Vila do Acarape, atual Redenção, recebeu os membros da Sociedade Libertadora, para presenciar a alforria de seus escravos, com presença de figuras ilustres como, General Tibúrcio, José Liberato Barroso, José do Patrocínio, Revmo. Padre Silveira Guerra e Justiniano de Serpa. No final do dia, depois de vários discursos eloquentes, 116 escravos foram libertos, há menos de um ano antes da província do Ceará e cinco anos antes da abolição no país, passando a ser conhecida a cidade como Rosal da Liberdade, sendo qualificada assim pelo professor e jornalista Perboyre e Silva.

> As ideias triunfam mais que as armas – e era sem armas bélicas, sem feridas de sangue que o cearense principiava a dar ao Brasil a expressiva mostra da sua decisão de acabar com o cativeiro, sem se incomodar com as censuras e os remoques de ninguém. (GIRÃO, 1969 p. p. 145 e 146).

Foto 4 : Monumento de comemoração dos 50 anos do fim da escravatura em Redenção Fonte: RIBEIRO. F. A

Esse ato foi seguido pelos municípios de Pacatuba, Icó, Baturité, Maranguape, Messejana e Aquiraz, dentre outros. A situação era propicia para que ocorresse em todo o Estado do Ceará, já que a escravidão nunca foi um ponto forte aqui, a economia era baseada na pecuária que utilizava pouca mão-de-obra e facilitava a fuga de escravos, as crises e secas no Nordeste e a necessidade desse trabalho no Sudeste facilitava sua venda para fora do Estado, com tudo isso manter escravos nas fazendas tornou-se algo inviável.

Em 25 de março de 1884, o imposto sobre a propriedade de escravos na província do Ceará tornou-se maior que seu valor de mercado, contribuindo para acelerar o processo final de abolição. Levantamento do Ministério da Agricultura apontou que, em pouco mais de um ano, mais de 22 mil escravos foram alforriados em todo o Estado tornando de vez o Ceará um marco para o fim da escravatura no Brasil e a cidade de Redenção um símbolo do fim da escravatura, sendo isso representado na memória histórica da cidade.

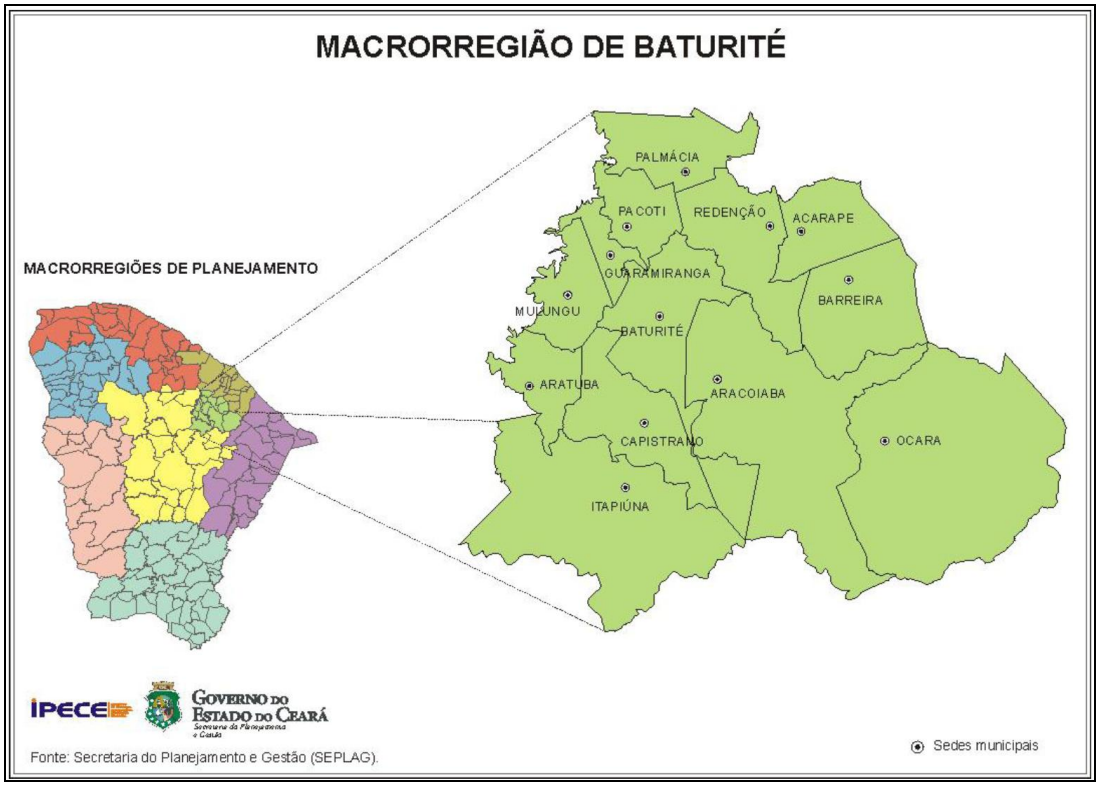
Foto 5: Museu Histórico Memorial da Liberdade FONTE: RIBEIRO F. A

2.3 A cidade de Redenção no período da pesquisa

Para uma melhor compreensão do município de Redenção e suas singularidades, poderemos aqui estudar seus aspectos socioeconômicos dos últimos anos, para compararmos com a situação atual, após a chegada da UNILAB, que vem provocando transformações significativas em seu espaço urbano e nas atividades econômicas diversas.

O município de Redenção está localizado na mesorregião norte do Estado do Ceará e compõe a microrregião do Maciço de Baturité (mapa 1) a 52 km da cidade de Fortaleza, capital do Estado. Redenção encontra-se encravada entre os

vales dos rios Pacoti e Acarape em torno da vertente da Serra do Cruzeiro e a do Pico Alto. A localização é privilegiada por nascer em áreas úmidas e de solos férteis cercadas por canaviais, rios, cascatas, açudes e lagos que facilita um sistema de irrigações.



Mapa 1: Localização do município de Redenção Fonte: www.ipece.ce.gov.br

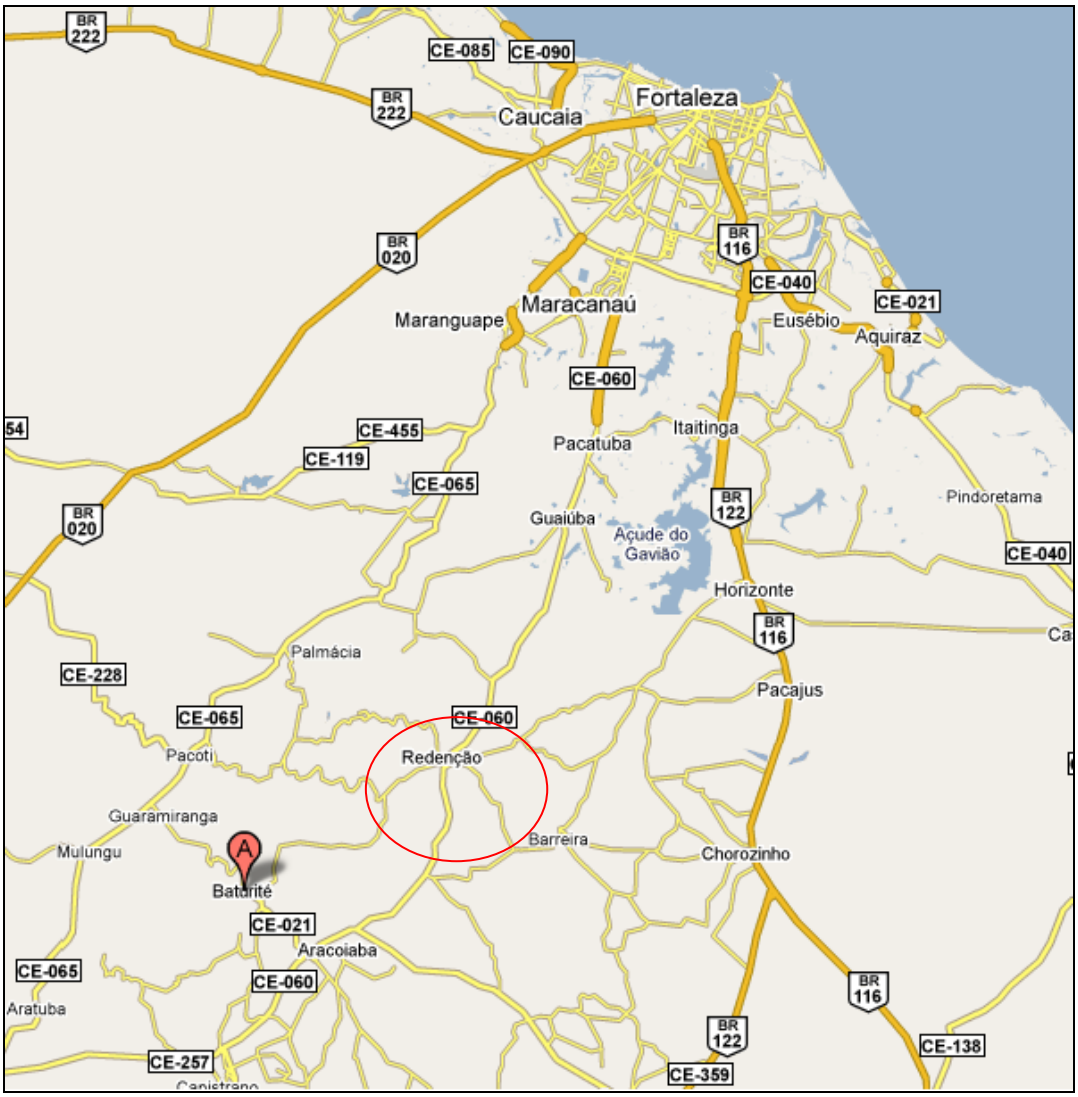
Reforçado a descrição da localização e suas vantagens, temos:

> Um lugar que nasceu doce para os seus habitantes com os seus canaviais, rios, vales verdes, cascatas, açudes e lagos de clima agradável. Cheio de paisagens exuberantes. (SILVA, 2004, p. 15).

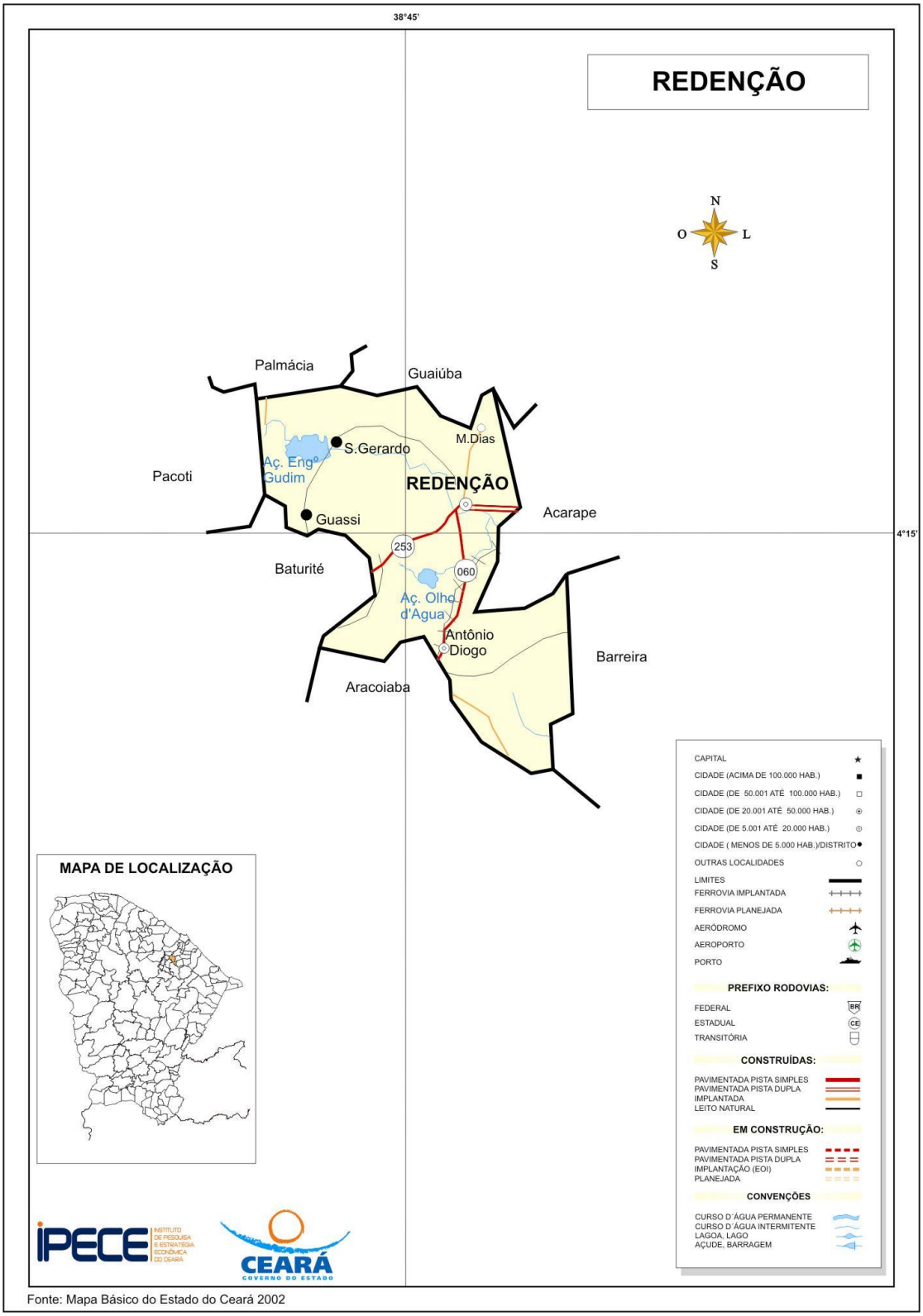
Silva deixa bem claro em suas palavras às vantagens físicas da região do Maciço de Baturité em relação a sua posição, onde de fato encontramos uma paisagem diferenciada de outras localidades do Estado do Ceará, normalmente semiárida, como pode ser observado na foto 6.

Foto 6: Cidade de Redenção Fonte: Ribeiro. F. A

O acesso ocorre principalmente pela CE-060, onde a mesma via corta a própria cidade de Redenção. Seguindo caminho pela mesma rodovia teremos os municípios de Barreira, Aracoiaba, chegando posteriormente à cidade de Baturité. Nos mapas 2, 3 e 4 a seguir podemos observar o acesso a Redenção, cidades circunvizinhas e sua vista área.



Mapa 2: Acesso ao município de Redenção pela CE 060 Fonte: www.baturite.ce.gov.br



Mapa 3: Município de Redenção Fonte: www.ipece.ce.gov.br

Mapa 4: Imagem de satélite da cidade de Redenção Fonte: Google Earth

Os aspectos demográficos, de acordo com o senso do IBGE de 2010, apresenta uma população absoluta de 26.415 habitantes, distribuída em 204,70 Km² com uma densidade demográfica de 117,09 habitantes por Km², possuindo grande proximidade da cidade de Acarape que já foi distrito de Redenção até 1987. O município está dividido em 6 unidades, a sede e mais 5 distritos: Antônio Diogo, São Geraldo, Guassi, Faísca e Barra Nova.

A população urbana vem crescendo nas últimas décadas, pois o censo de 1991 demonstrava percentuais de 47,10% da população urbana no município, os dados do censo de 2000 esses números foram alterados para 51,16% dos residentes e em 2010 já registravam 57,29% do total da população, mas mesmo assim a cidade se enquadra como pequena cidade do interior do Estado.

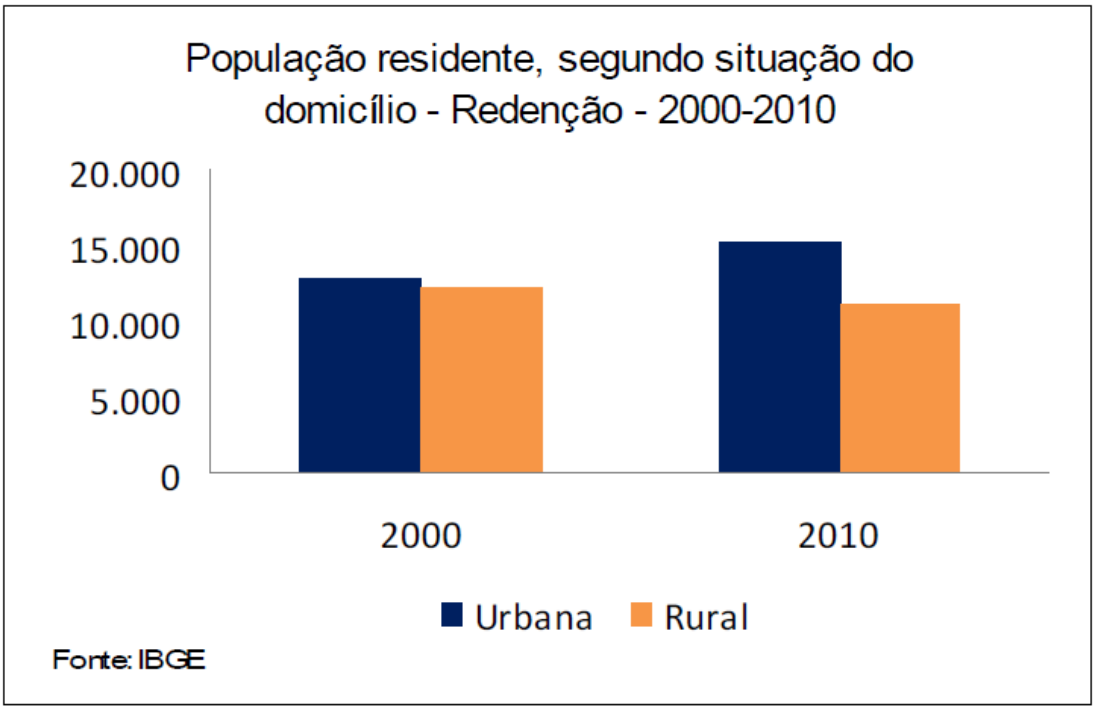


Gráfico 1 Fonte: IPECE, 2011

A economia de Redenção depende principalmente do setor terciário (comércio e serviços) que é responsável por 75,78% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal (IPECE, 2011), principalmente através de empregos gerados pela prefeitura e pelo comércio informal, com feiras livres que ocorrem nas ruas todos os sábados, sendo uma das fontes de renda para muitos moradores das áreas vizinhas e do próprio município.

Na agricultura, podemos enfatizar culturas de algodão, banana, arroz, milho, feijão, café e cana-de-açúcar. Ainda é importante destacar o cultivo do café, que embora tenha diminuído muito após a crise de 1929 nos Estados Unidos e com outras crises na economia brasileira, vêm crescendo atualmente, utilizando-se a técnica do cultivo sombreado e 100% orgânico.

Em 2010 o município possuía 41 escolas de ensino fundamental e médio, sendo 4 estaduais, 34 municipais e 3 particulares. A taxa de escolarização é de 97,5% para o ensino fundamental e 62,3% para o ensino médio.

Os cursos de graduação eram oferecidos pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e atualmente são ofertados também pela UNILAB que oferece novos cursos de graduação e uma especialização.

Redenção possui alguns equipamentos culturais e atrativos turísticos onde podemos citar aqui o Busto da Princesa, localizado na Praça da Princesa Isabel, no Centro de Redenção; Igreja de Nossa Senhora da Imaculada – Matriz, localizada na Praça da Matriz, no Centro de Redenção; Museu Histórico e Memorial da Liberdade, localizado na Rua José Costa Ribeiro, nº 102; Fazenda Gurguri – Senzala, acesso pela estrada de Barra Nova, via Gurgurí; Açude Acarape do Meio, represa do rio Pacoti, localizada no distrito de Barra Nova, a 18 km da sede; Capela de Santa Rita, inaugurada em 29 de dezembro de 1917; Capela de São Miguel, inaugurada em 21 de março de 1936; Praça da Liberdade – Obelisco, localizada na Praça da Liberdade; Balneário Lages, distante 4 km da sede do município; Monumento A Escrava - Negra Nua, localizada na Avenida da Abolição; Cachoeira de Paracupeba, acesso pela estrada de Barra Nova, a 8 km da sede e Museu Senzala do Negro Liberto, localizado na Avenida da Abolição.

Foto 7: Igreja matriz de Redenção Fonte: RIBEIRO. F. A

Podemos assim perceber que grande parte dos atrativos turísticos da cidade, possui ligação novamente com a escravatura que marca até hoje o município, sendo essa a ligação direta com a UNILAB nessa pequena cidade do Ceará.

Atualmente Redenção tem pouco a oferecer, principalmente em relação à infraestrutura, pois a estagnação econômica marcou o município durante muito tempo, sendo a UNILAB a grande esperança para modificar esse quadro socioeconômico.

Em minha pesquisa percebi mudanças na cidade a cada visita, mas não suficientes para um grande crescimento. O governo municipal ainda pouco fez, limitando-se a fornecer a sede da UNILAB (antigo prédio da prefeitura) e parte de sua reforma, e dessa maneira as transformações partem de iniciativas privadas, de pessoas de maior porte financeiro, que estão à frente dos maiores investimentos e pequenos negócios, procurando ter algum ganho com a universidade.

Não percebo grandes mudanças na cidade no momento, pois professores e funcionários, basicamente não residem na mesma e pouco consomem no local e os estudantes estrangeiros e de outras áreas do Brasil e do Ceará, não possuem grande poder de compra, limitando-se principalmente nos gastos com alugueis, que de fato muito se elevaram no último ano.

As perspectivas são sempre futuras, visando o crescimento do número de estudantes e funcionários, esperando que de fato o projeto se concretize em Redenção, para que os investimentos possam de fato ser justificado, e não se tornem uma grande ilusão para o munícipio e seus habitantes.

3 UNILAB UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Para melhor compreender a UNILAB e as transformações no espaço urbano de Redenção, procuraremos agora nessa parte da pesquisa, retratar como se apresenta esse novo projeto educacional Brasil/mundo que possui um caráter de universidade internacional, compreendendo as implicações no espaço antes mesmo de sua fundação.

As políticas públicas e privadas no setor educacional vêm promovendo interiorização da educação superior no Brasil, e com isso provoca transformações nas estruturas urbanas, sendo “impossível compreender a economia de uma cidade sem situá-la no contexto da rede urbana à qual ela pertence”. (SINGER, 2010, p. 147).

Em um segundo momento, levantaremos algumas suposições para o futuro do município que poderá se tornar um polo universitário e apresentaremos as inquietações e observações dos residentes devido essa nova realidade, onde essas informações foram coletadas através de questionário qualitativo.

Poderemos também constatar nessa parte da pesquisa o poder de transformação de uma universidade que é avassalador, pois sendo uma instituição secular que consegue manter seus princípios e ideias, modifica o lugar onde se instala em relação à economia local e a própria cultura, sendo essa realidade presente em Redenção e aqui será apresentada através de dados coletados, partindo do pressuposto que a UNILAB vem provocando essas modificações.

> Não é pouco o que se espera da educação superior, pois, além das demandas clássicas, além dos compromissos com o aprofundamento dos valores humanísticos, agora surgem às novas exigências ligadas à globalização e às consequências do acelerado desenvolvimento tecnológico e informacional. (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 101).

A integração com o mundo globalizado, segundo Dias Sobrinho, pode ser percebido na UNILAB, pois em seu quadro docente e discente encontramos pessoas de países diversos em uma proposta de integração Sul-Sul entre nações, através de um contexto internacional de cooperação, onde o Brasil assume a liderança de uma política educacional de criação de universidades temáticas, através de um contexto geopolítico.

3.1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

3.1.1 Origem

A UNILAB nasce baseada nos princípios de cooperação solidária entre os países que compõem a CPLP, principalmente entre o Brasil e os países africanos dessa comunidade, com o objetivo de oferecer cursos de nível superior que atendam as necessidades dessas nações em uma cooperação que ficou conhecida como Sul-Sul. O governo brasileiro alegava que esse projeto procurava resgatar uma dívida histórica do Brasil com nações africanas e ao mesmo tempo eleva o país a uma situação de liderança nesse grupo em um processo globalizante.

O projeto de lei para sua criação foi enviado para o Congresso Nacional em 20 de agosto de 2008, a comissão de Implantação da UNILAB foi empossada pelo Ministro da Educação Fernando Haddad em 14 de Outubro de 2008, presidida pelo Professor Paulo Speller, atual reitor da instituição. A criação da nova unidade de ensino superior foi proposta no Projeto de Lei 3891/08, do Poder Executivo e aprovado em 13 de março de 2009 pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Sua criação se deu em 20 de julho de 2010 pela Lei 12.289, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Na data em que se celebra o "Dia da África", 25 de maio, a primeira cidade brasileira a promover a abolição dos escravos deu início, simbolicamente, às aulas de cinco cursos oferecidos a alunos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste, onde dos 180 alunos que participaram da aula, 39 eram estrangeiros.

A Lei 12.289 em seus artigos 1º e 2º afirma:

> Art. 1º Fica criada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Redenção, Estado do Ceará.
>
> Art. 2º A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.
>
> § 1º A Unilab caracterizará sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP.
>
> § 2º Os cursos da Unilab serão ministrados preferencialmente em áreas de interesse mútuo do Brasil e dos demais países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, com ênfase em temas envolvendo formação de professores, desenvolvimento agrário, gestão, saúde pública e demais áreas consideradas estratégicas. (Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010).

Dessa forma ficam assegurados os deveres e funções da UNILAB como universidade internacional, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão entre o Brasil e os países que compõem a CPLP, possuindo o objetivo de fornecer profissionais qualificados para o Maciço de Baturité, para o Estado do Ceará, para o Brasil e para os países que compõem essa integração educacional.

A UNILAB possuirá também um campus na cidade de São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano, no Estado da Bahia a partir de 2012, cidade fundada em 1698 e que possui uma rica arquitetura colonial com traços da escravatura do Brasil, sendo a cidade rica em sobrados, igrejas e engenhos, construídos durante a administração portuguesa no país. É considerado o município de maior população negra declarada no censo de 2010, sendo esse o motivo principal da escolha da cidade.

Como já foi explicada na primeira parte desse trabalho, a escolha de Redenção possui ligação direta com o fim da escravatura na cidade, antes mesmo de ocorrer no Ceará e no Brasil, sendo esse o símbolo utilizado para sua fundação nesse local, ao mesmo tempo, atende a política federal de expansão do ensino superior, onde o Ceará aparece com baixos índices no número de vagas em universidades federais, sendo necessária a construção de novas instituições no Estado e ao mesmo tempo eleva o Brasil a uma situação de liderança dos países de língua portuguesa, sendo referência educacional para todos eles, superando inclusive Portugal nessa função educacional.

3.1.2 Localização e infraestrutura

Como escrito no tópico anterior, a UNILAB nasceu a partir de uma política de Universidades temáticas e internacionais, com o intuito de fornecer ensino superior para alunos brasileiros e dos países da CPLP.

Sua localização em Redenção fica na Avenida da Abolição, 3 – Centro, na continuação da CE-060 na entrada da cidade de Redenção, funcionando no prédio do antigo colégio Patronato que era até então a sede da prefeitura, o mesmo foi cedido para UNILAB em um prazo de vinte anos, abrigando atualmente de forma provisória o Campus da Liberdade.

Na cidade de Acarape passará a funcionar brevemente o Campus dos Palmares no local onde funcionava a antiga fábrica Yamacom que foi cedida pela prefeitura para abrigar os laboratórios e novas salas de aula da universidade. Dessa forma, a cidade de Acarape poderá passar nos próximos anos por transformações semelhantes das registradas em Redenção, pois além de abrigar de forma definitiva um novo campus da UNILAB, será beneficiada por possuir em sua área a maior parte do Campus das Auroras.

Foto 8: Campus da Liberdade Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 9: Bloco didático do Campus da Liberdade em Construção Fonte: RIBEIRO. F. A

Mapa 10: Futuras Instalações do Campus dos Palmares FONTE: RIBEIRO F. A

O campus central que se chamará Auroras encontra-se em processo de construção na base da Serra do Cruzeiro, num terreno de 133 hectares entre Redenção e Acarape, sua construção será dividida em duas etapas. A primeira compreende a construção das vias de acesso, infraestrutura geral, blocos didáticos, residências universitárias e para professores visitantes, restaurante universitário e biblioteca. Na segunda etapa, o projeto prevê a construção de outras unidades didáticas e de residências, outro restaurante universitário, laboratórios, bloco administrativo, reitoria e teatro, onde terá capacidade para receber 5.000 estudantes e 1.000 funcionários, entre professores e servidores técnico-administrativos.

O primeiro prédio a ser construído durante a etapa inicial da obra será o da unidade acadêmica. A edificação terá 16.000m² e vai comportar 40 salas de aula, 33 laboratórios, 120 gabinetes de professor, 10 salas de coordenação de cursos e duas secretarias. O prédio terá três pavimentos com capacidade para 2.500 alunos.

Na ilustração a seguir pode ser percebido o Campus das Auroras após sua conclusão e na foto sua primeira fase de construção.

Ilustração 1: Planta do futuro Campus das Auroras Fonte: www.unilab.edu.br

Foto 11: Obras de construção do Campus das Auroras Fonte: www.unilab.edu.br

Mesmo o Campus da Liberdade não sendo o definitivo para o seu pleno funcionamento, pois falta principalmente à estrutura de laboratórios, o mesmo passou por uma grande reforma para iniciar as atividades acadêmicas, onde o prédio principal foi estruturado para tornar-se o bloco administrativo e foi construído um bloco didático que abriga as dez salas de aulas, cantina, ambulatório, banheiros e um anfiteatro que está representado na planta a seguir.

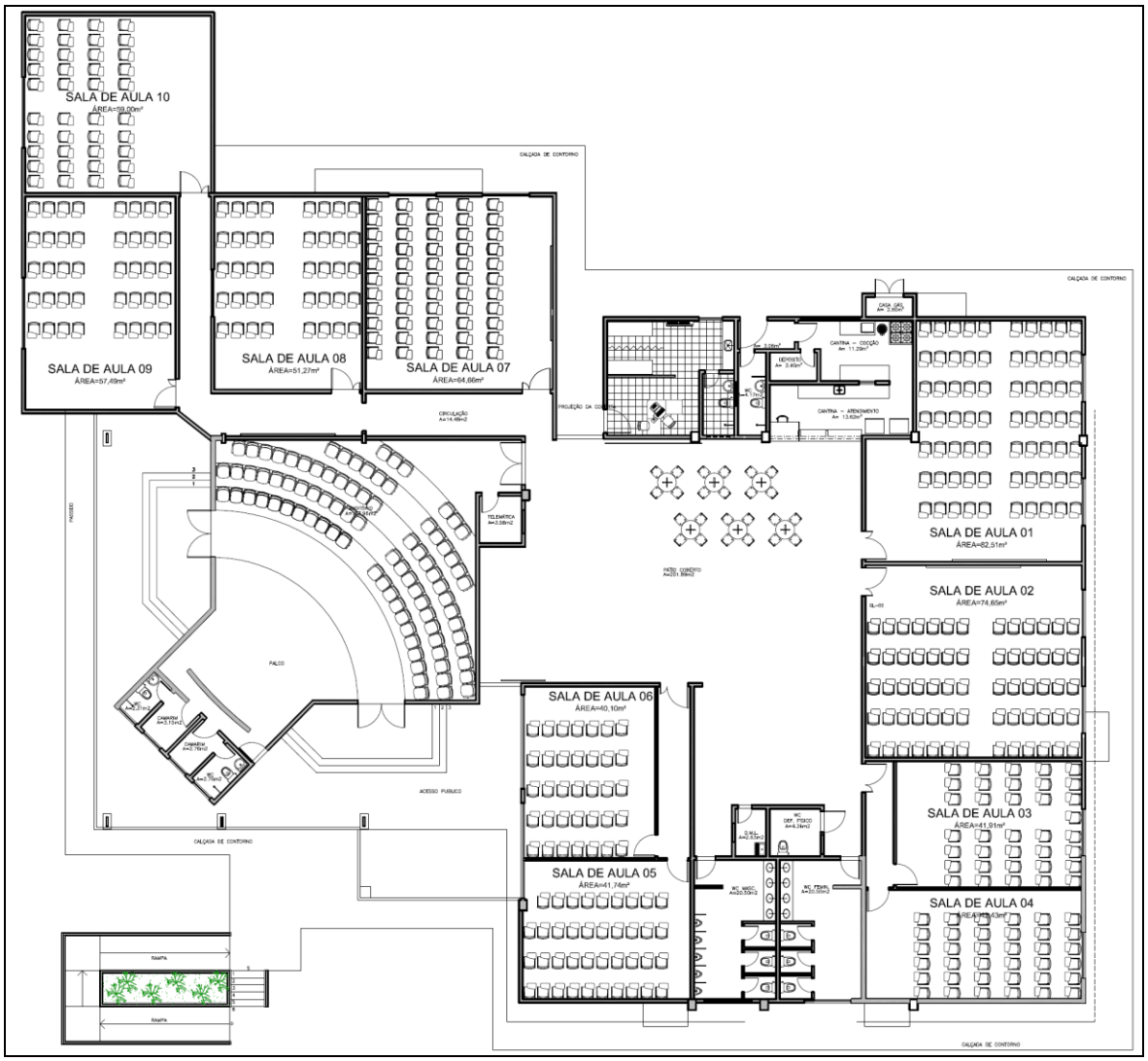


Ilustração 2: Planta do bloco didático da UNILAB Fonte: Imagem concedida pela arquiteta da UNILAB Paula Sombra.

O prédio principal que era a sede da prefeitura foi totalmente reformado passando a ser utilizado como bloco administrativo, possuindo um pátio central, biblioteca, dois laboratórios de informática, a Reitoria, a Vice-Reitoria, a Pró-Reitoria de Administração, a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, funciona também nesse prédio a Procuradoria Federal, Coordenação de Assuntos Estudantis, Coordenação de Educação Aberta e a Distância, Coordenação de Cursos, Sala de Reuniões, Sala de Professores, Assessoria de Comunicação, Coordenação de Gestão de Pessoas, almoxarifado, auditório, refeitório, banheiros e cantina.

Foto 12: Bloco Administrativo da UNILAB Fonte: RIBEIRO. F. A

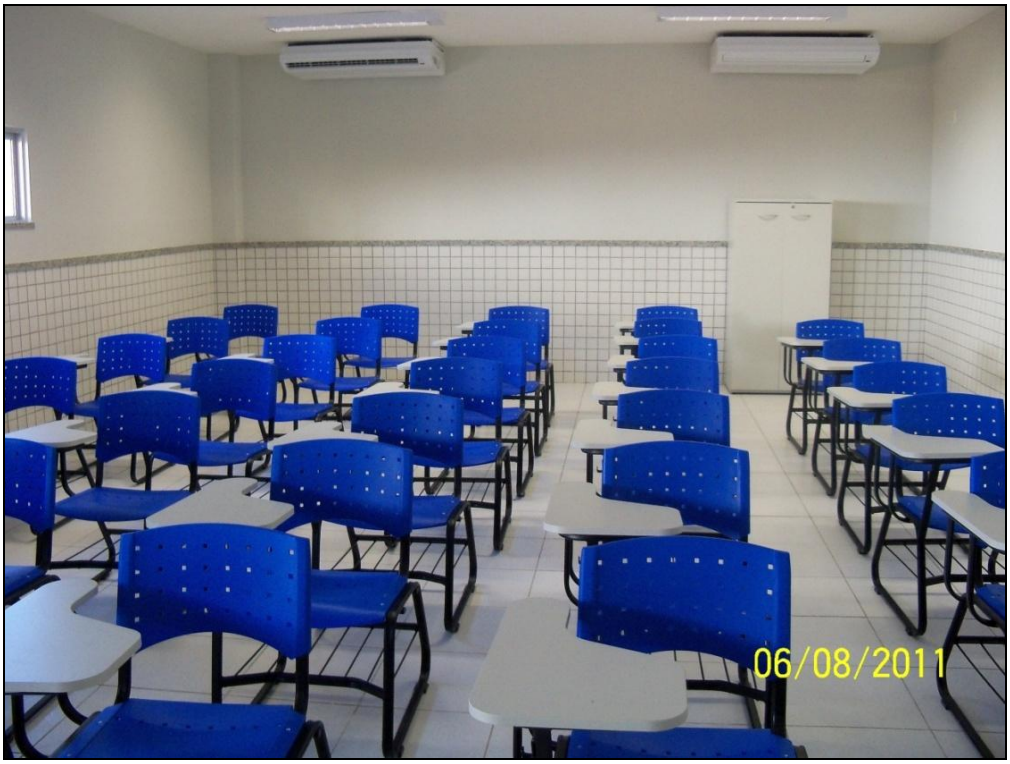


Foto 13: Sala de aula da UNILAB Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 14: Refeitório da UNILAB Fonte: RIBEIRO. F. A

Dessa forma, a UNILAB já possui uma estrutura mínima para suas atividades didáticas em Redenção, evidente que é necessário que o campus Auroras fique pronto o mais breve possível, para que as atividades práticas possam ocorrer, nesse momento muitas aulas de laboratório estão ocorrendo na Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza.

A UNILAB possui recursos próprios da União para seu funcionamento e gastos com obras, através de licitação, a Lei 12.289 em seu Art. 6º afirma:

> Art. 6º Os recursos financeiros da UNILAB serão provenientes de:
>
> I - dotações consignadas no orçamento da União;
> II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por quaisquer entidades públicas ou particulares;
> III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;
> IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e
> V - outras receitas eventuais.
> Parágrafo único. A implantação da Unilab fica sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União.
>
> (Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010).

3.1.3 Grade de cursos

A UNILAB como instituição internacional, possui em sua grade de cursos os conteúdos necessários à formação profissional de alunos brasileiros e estrangeiros, mas diferente de outras instituições de ensino superior utiliza um sistema trimestral, com 65 dias letivos para cada período, com intervalos de quinze dias para o início do novo trimestre.

Alguns cursos como o de Enfermagem e Agronomia possuem quinze trimestres com uma duração de cinco anos e outros como o de Administração Pública possui doze trimestres e duração de quatro anos, nas tabelas 1, 2 e 3 nos anexos, está representada a carga horária de alguns cursos da UNILAB.

A grade curricular possui também como objeto de estudo a lusofonia, pois a disciplina *Sociedade, História e Cultura nos Espaços Lusófonos*, apresenta-se como obrigatória em todos os cursos da universidade, evidente que esta estrutura visa atender a proposta de integração com os povos de origem africana.

3.1.4 Universo docente e discente

O corpo docente da UNILAB é composto de professores titulares e adjuntos, sendo efetivos e visitantes, todos com titulação de doutor, submetidos a regime de dedicação exclusiva. O quadro é composto por 36 professores, sendo 31 brasileiro e 5 estrangeiros, oriundos de Moçambique, Guiné Bissau e França, esses números correspondem até julho de 2012, onde teve fim a coleta de dados dessa pesquisa.

Por causa da proximidade da cidade de Fortaleza é comum ocorrer mobilidade pendular dos professores entre Redenção e a capital, já que quase todos não residem em Redenção, por causa das dificuldades de infraestrutura e serviços prestados, surgindo assim uma mobilidade do trabalho que passou a ser comum na nova dinâmica espacial do mundo globalizado.

> Conforme essa visão, a mobilidade do trabalho reúne duas dimensões: a espacial (horizontal) e a social (vertical). Como mobilidade espacial ou migração, pode ser considerada a capacidade da força de trabalho de conquistar vastas extensões, o espaço geoeconômico, isto é, o espaço através do qual o trabalho se expande para formar o mercado de trabalho. (BECKER, 1997, p. p. 334 – 335).

O espaço é objeto de estudo da Geografia, por esse motivo deve ser estudado como fonte principal de análise e é nele que as mobilidades ocorrem através das necessidades do capital em um fluxo migratório, centrífugo ou centrípeto, observado aqui em Redenção, segundo Becker:

> A migração torna-se, assim, um importante mecanismo na produção da força de trabalho, já que vincula áreas de diferentes escalas espaciais (regional, nacional, internacional) objetivando a expansão do mercado de trabalho. (BECKER, 1997, p. 342).

A mobilidade do corpo docente não é apresentada apenas no sentido pendular, pois como já foi citado, existem professores de outros países trabalhando na UNILAB, criando assim um processo migratório internacional, onde a educação se tornou o elemento principal dessa atração, segundo Salim:

> A migração, fenômeno complexo essencialmente social e com determinações múltiplas, apresenta interações peculiares com as heterogeneidades de uma formação histórico-social concreta. Assim, diante da pluralidade das relações sociais ou dos diversos contextos sociais onde se verificam processos de mudanças, a migração tende a assumir feições próprias, diferenciadas e com implicações distintas para os indivíduos ou grupos sociais que a compõem e a caracterizam. (SALIM, 1992, p. 119).

Os discentes que integram a universidade também possuem várias origens, alguns são do próprio Maciço de Baturité, outros de qualquer lugar do Estado do Ceará e do Brasil, já que o acesso de alunos brasileiros ocorre pelo SISU, utilizando a nota do ENEM, os alunos de escolas públicas possuem um bônus de 10% em sua nota, apenas a primeira seleção bonificou também os alunos do Maciço de Baturité. No total são 322 estudantes brasileiros estudando na UNILAB, até julho de 2012.

Já os alunos estrangeiros totalizam 107, possuindo sua origem de cinco países africanos, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e um país asiático, Timor-Leste que em 2012 enviou 69 jovens para Redenção. A seleção nesses países ocorre através de inscrição na embaixada brasileira no país de origem, os documentos são enviados para o Palácio do Itamarati e depois para UNILAB, que através do histórico de notas, comparando-as com o curso de interesse do aluno é feita a seleção aqui no Brasil.

Esses alunos residem em Redenção dividindo apartamentos alugados e no refeitório da UNILAB tem direito a almoço e jantar pelo valor de R$ 1,10, alguns recebem bolsa do Programa Nacional de Assistência Estudantil no valor de R$ 360,00 e outros recebem bolsa do país de origem, como é o caso dos alunos de Angola, mas para ser escrito na seleção é necessário comprovar um responsável

financeiro. O futuro campus em construção possuirá residência universitária atendendo assim o problema de moradia, principalmente para os alunos estrangeiros.

A proposta da UNILAB é de abrigar futuramente 5 mil alunos em uma proporção de 50% para brasileiros e 50% para estrangeiros, tornando-se assim um grande polo universitário do Estado do Ceará. Evidente que o quadro atual apresentado ainda se encontra bastante distante dessa proposta, já que falta infraestrutura para que a mesma se concretize.

3.2 A UNILAB como a “Redenção de Redenção”

3.2.1 Crescimento imobiliário através da nova demanda

Redenção já foi considerada uma cidade com maior crescimento em relação ao momento atual, com destaque na produção de cana-de-açúcar, na fabricação de cachaça e do dinamismo do comércio local. A cidade já possuiu cinemas, grandes armazéns, usina de açúcar e foi pioneira na rede de transporte, com a empresa de ônibus Redenção.

Silva destaca essa importância econômica do município quando afirma:

> Em 1929, foi inaugurada a usina de açúcar de Redenção, construída no distrito de Acarape, hoje emancipado, localizava-se próxima à estação ferroviária e ao mesmo tempo perto da rodovia principal, a CE-060, para facilidade de escoamento da produção e de abastecimento da matéria prima. (SILVA, 2004, p. p. 34 e 35).

Foto 15: Antiga Estação Férrea de Acarape Fonte: RIBEIRO. F. A

Durante a segunda metade do século XX, o município enfrentou um processo de decadência e esquecimento. Os cinemas fecharam, os grandes comerciantes se transferiram para a capital e quase todos os engenhos fecharam, sobrevivendo ainda à cachaça douradinha.

A UNILAB chega criando esperança de crescimento para a região, através das atividades diversas que estão se desenvolvendo, para atender a nova demanda que surge. São professores, técnicos e alunos que passam a conviver no dia-a-dia da cidade, surgindo à necessidade de comércio variado, serviços e moradias para alugar a essas novas pessoas.

Dessa maneira, a UNILAB tornou-se para muitos a “Redenção de Redenção”, já que através dela vem ocorrendo um dinamismo no município que não se via há muito tempo, sendo muitas as promessas de investimentos por parte do governo do Estado e da prefeitura, para criar uma infraestrutura que muito pode beneficiar a cidade e seus moradores. A grande dúvida é se de fato esse processo ocorrerá da maneira esperada por muitos que vivem no município.

No momento, o que se torna mais visível são os investimentos no setor imobiliário, exemplificando essa situação, podemos aqui citar o prédio residencial e comercial localizado na Rua Padre Ângelo, em um ponto central da cidade, onde estão presentes diversos comércios e a agência do Banco do Brasil, esse empreendimento possui apartamentos e lojas comerciais no térreo, todos para alugar, sendo no momento o maior edifício da cidade, podendo o mesmo ser visualizado nas fotografias 16, 17, 18 e 19 a seguir em sua etapa inicial de construção e sua situação atual já em funcionamento.

Foto 16: Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo em fase de construção Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 17: Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo em fase de construção Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 18: Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo já construído Fonte: RIBEIRO F. A

Foto 19: Prédio residencial e comercial na Rua Padre Ângelo já construído Fonte: RIBEIRO F. A

Toda essa expansão imobiliária possui seus aspectos negativos, como a elevada especulação no valor dos imóveis, que se tornaram inacessíveis para um grande número de pessoas que imaginavam possuir sua casa própria e o preço dos aluguéis tornou-se elevados, devido à nova demanda de pessoas que se instalaram na cidade, após a chegada da UNILAB.

Por esse motivo a cidade de Redenção é um grande canteiro de obras, pois quem possui condições financeiras está procurando de alguma forma lucrar com a nova realidade da cidade que poderá crescer com a expansão da UNILAB, que deverá aumentar o número de alunos na cidade, já nos próximos anos, criando assim expectativas de possibilidade de lucro para os moradores da cidade.

Não se sabe de fato ainda se esse crescimento esperado realmente vingará, pois quem de fato será o mercado consumidor? Professores e muitos técnicos moram em Fortaleza e se deslocam para a cidade, os alunos não possuem muito poder de compra e com a construção do campus definitivo, existirá residência universitária, reduzindo assim a procura de imóveis na cidade, o que podemos perceber é um crescimento desordenado na cidade, não ocorrendo planejamento e investimentos por parte dos órgãos públicos, tornando uma incógnita o futuro de crescimento de Redenção.

3.2.2 Os atuais investimentos públicos e privados em Redenção

No transcorrer dessa pesquisa, foi possível nesse tempo de mais de um ano de mestrado, já com o tema de estudo definido, observar as transformações ocorridas em Redenção a partir da instalação da UNILAB. A cada nova visita a cidade, era notória a ocorrência de obras sendo finalizadas e outras se iniciando, principalmente visando moradia (apartamentos) e serviços (lojas), por esse motivo a preocupação nesse momento da pesquisa de retratar aqui o que já foi realizado e

relatar propostas futuras de investimentos, tendo a certeza que a cada momento isso pode ser modificado pelo próprio dinamismo que vem ocorrendo no município.

Em relação ao setor público os investimentos estão ocorrendo lentamente. O governo do Estado promete iniciar a ampliação da CE-060 até a cidade de Redenção, viabilizando assim o acesso e financiou a maior parte da reforma do prédio, onde funciona a UNILAB e a parte menor coube à prefeitura.

A prefeitura cedeu durante vinte anos à sede que atualmente funciona o bloco administrativo da UNILAB e um centro de arte desativado onde está funcionando o bloco didático da instituição, ambos foram totalmente reformados para serem utilizados para os fins atuais, esses investimentos são reduzidos, pois as transformações que poderão ocorrer na sede do município exigirão obras direcionadas na área do saneamento, saúde e educação.

As maiores obras observadas no momento na cidade não têm ligação direta com o poder público e sim com o setor privado, que vem apostando principalmente no setor imobiliário e reformando lojas no comércio, proporcionando um maior espaço de modernidade para as mesmas, sendo também possível observar investimentos no setor bancário, como a inauguração de uma agência do banco Bradesco que vem se juntar ao Banco do Brasil, já existente e a promessa de uma agência da Caixa Econômica Federal.

Foto 20: Banco Bradesco em Redenção Fonte: RIBEIRO. F. A

No setor imobiliário, podemos destacar em processo de construção os prédios comerciais e residenciais nas Ruas Eduardo Abreu e Marechal Deodoro que vêm se juntar com o já construído e aqui citado prédio na Rua Padre Ângelo, próximo à agência do Banco do Brasil, sendo eles os maiores prédios no momento na cidade de Redenção, demonstrados nas fotos a seguir.

Foto 21: Prédio em construção na Rua Eduardo Abreu Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 22: Prédio em construção na Rua Marechal Deodoro Fonte: RIBEIRO. F. A

No setor comercial se destaca pequenas lojas e supermercados que foram reformados e ampliados, como o supermercado Redenção, localizado na Rua Marechal Deodoro e o supermercado Família na Rua Major José Gabriel, procurando o aumento de vendas para atender o maior volume de pessoas existentes na cidade.

Foto 23: Supermercado Redenção Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 24: Supermercado Família Fonte: RIBEIRO. F. A

Dessa forma, os investimentos encontrados em Redenção possuem grande ligação com a nova realidade da cidade, pois é bem notório que o fluxo de pessoas aumentou, surgindo assim perspectivas de ganhos, é comum além dos investimentos aqui já citados, encontrar os pequenos serviços oferecidos, as pessoas ampliando o seu negócio, ou construindo pequenas lojas e quartos para alugar no espaço de sua própria casa, demostrado assim que a UNILAB já modificou a rotina da cidade.

Os investidores externos também estão chegando, através de grandes empreendimentos. Na saída da cidade, ainda na CE-060 existe o loteamento Princesa Isabel, em uma área que já pertenceu ao Sítio Livramento e que agora está sendo vendidos lotes pelo grupo, Moura Empreendimentos & Negócios Imobiliários, sendo no momento a nova área de expansão urbana de Redenção.

Foto 25: Loteamento Princesa Isabel Fonte: RIBEIRO. F. A

Continuado nesse mesmo percurso, encontramos um lixão e um matadouro em uma grande área de terras que segundo rumores entre os moradores de Redenção foi vendido para um grupo de Portugueses e espanholas com o intuito de construir um grade condomínio residencial e diversos serviços de lazer. Caso esse investimento se concretize será um dos maiores em relação a todos já citados até aqui nesse trabalho.

O capital privado está agindo na cidade, a grande dúvida nessa questão serão os investimentos públicos que quando significativos podem modificar a estrutura de um local, sendo fundamentais para a articulação das pessoas que ali residem e esperam oportunidades de melhorias. A grande pergunta no momento é se de fato existirão consumidores para todos esses investimentos já iniciados em Redenção, pois as expectativas existem, mas em contra partida os novos moradores da cidade são na maioria estudantes que não possuem renda suficiente para ocupar de maneira efetiva todos esses imóveis, podendo alguns tornar-se obsoletos com o passar do tempo, pois os que poderiam de fato justificar essa ocupação, que seriam

professores e funcionários em sua maioria estão optando em residir em Fortaleza e região metropolitana e se deslocam para Redenção, por causa de sua proximidade.

3.2.3 Concepções em relação ao desenvolvimento local do município

O conceito de espaço pode ser estudado e compreendido de acordo com várias concepções e ciências diferentes, mas na Geografia encontra características próprias, haja vista que o espaço é objeto de estudo do geógrafo em uma análise natural, histórica, econômica e social, pois segundo Milton Santos:

> O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. (SANTOS, 2009, p. 63).

Portanto, o estudo do espaço possui conotações diferentes, mas não podemos esquecer a sua ligação direta com o homem, não desassociar um do outro para compreender as transformações ocorridas em uma determinada área, passa a ser fundamental em um estudo geográfico.

Nessa perspectiva é possível compreender as transformações do espaço e o desenvolvimento local a partir de políticas educacionais, observando a importância do estudo dos mesmos, pois as suas mudanças são resultados da ação do homem através de empreendimentos e investimentos diversos, sendo a educação um desses meios de promover desenvolvimento urbano local.

Dessa maneira, o espaço que é objeto de estudo da Geografia se apresenta de maneira contextual como aquele que pode ser modificado a partir de tais investimentos, esse conceito é bem abrangente podendo apresentar transformações a nível global e regional, como afirma Lobato Corrêa:

> A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, por outro lado, aparece como vaga, ora estando associada a uma porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o homem ali imprimiu as suas marcas, seja com referência à simples localização. Adicionalmente a palavra espaço tem seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior. (CORRÊA, 2009, p. 15)

As transformações do espaço urbano em Redenção e o desenvolvimento local atual e futuro, através da UNILAB, já estão sendo observados pelos residentes do município, criando inclusive perspectivas de melhorias individuais.

Em questionário aplicado na sede no dia 15 de dezembro de 2011 com 150 pessoas nas ruas da cidade, sendo 77 homens e 73 mulheres, onde procuramos observar o grau de conhecimento da população sobre a UNILAB, foram coletadas as seguintes informações que estão representadas nos gráficos a seguir.

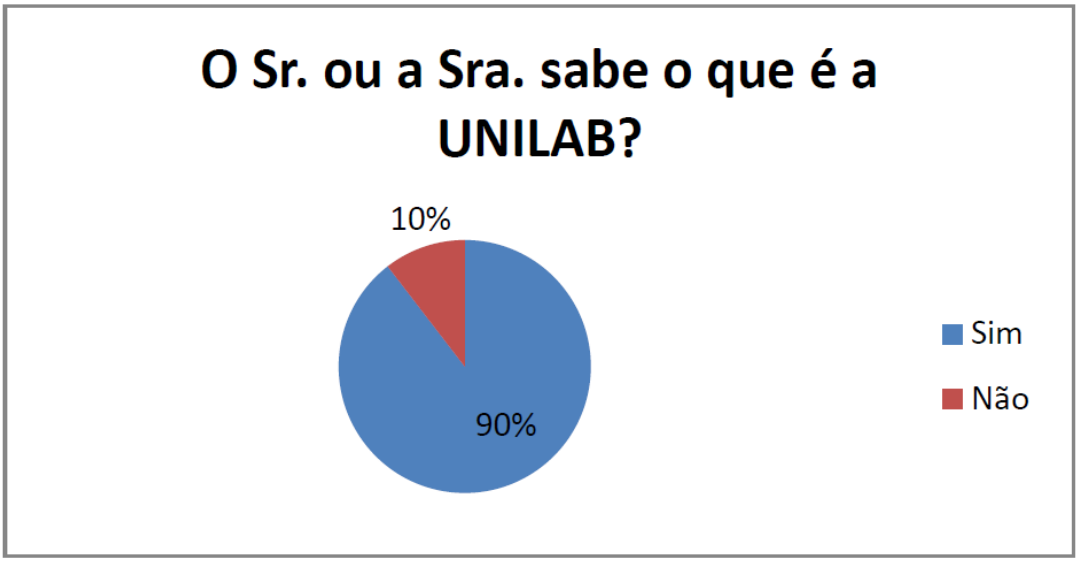


Gráfico 2: Questionário, pergunta 1

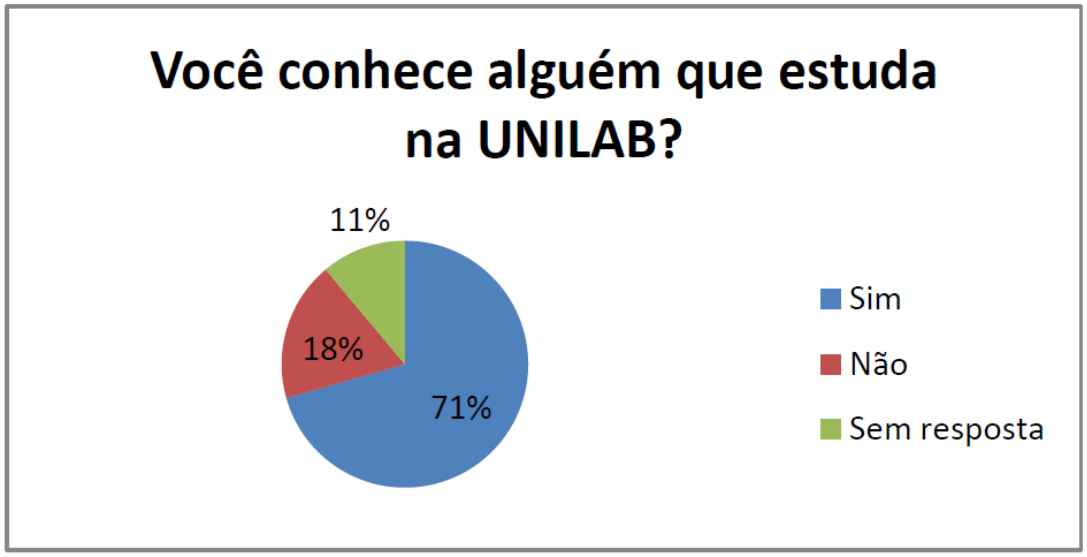


Gráfico 3: Questionário, pergunta 2

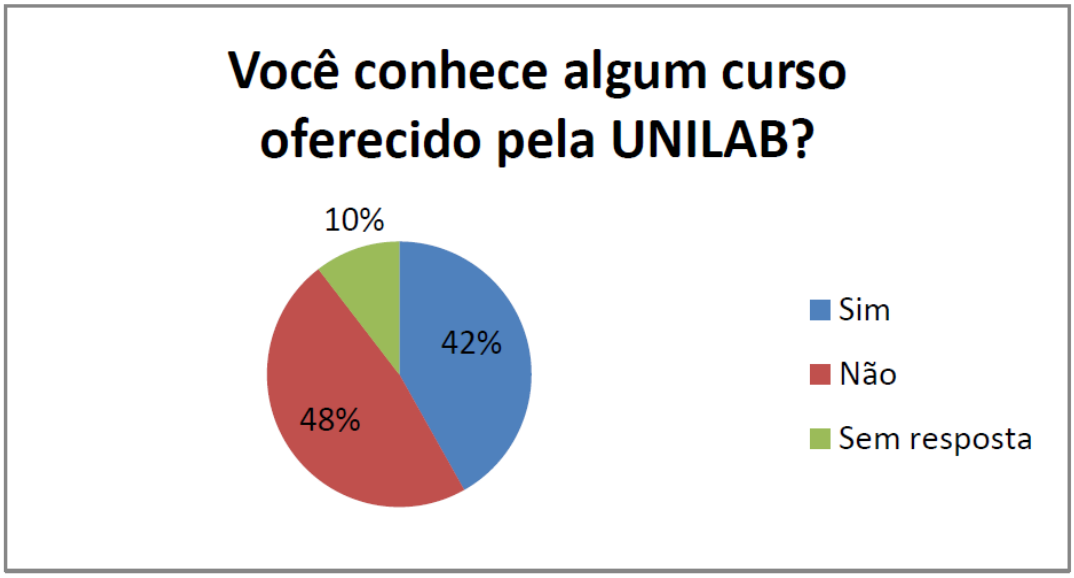


Gráfico 4: Questionário, pergunta 3

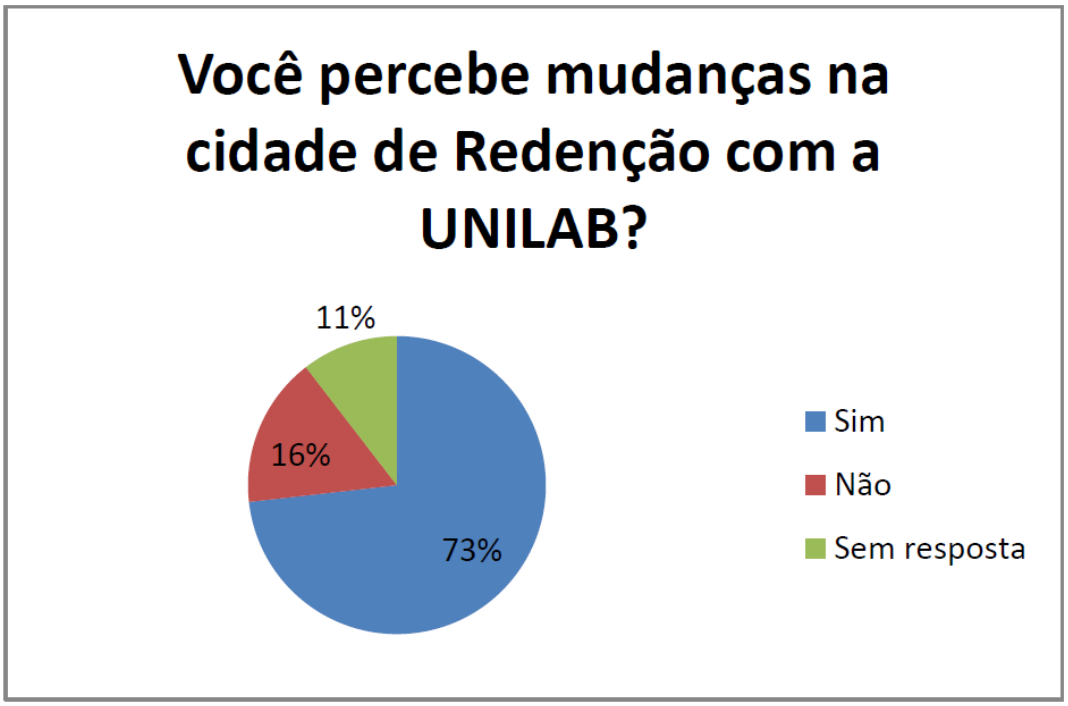


Gráfico 5: Questionário, pergunta 4

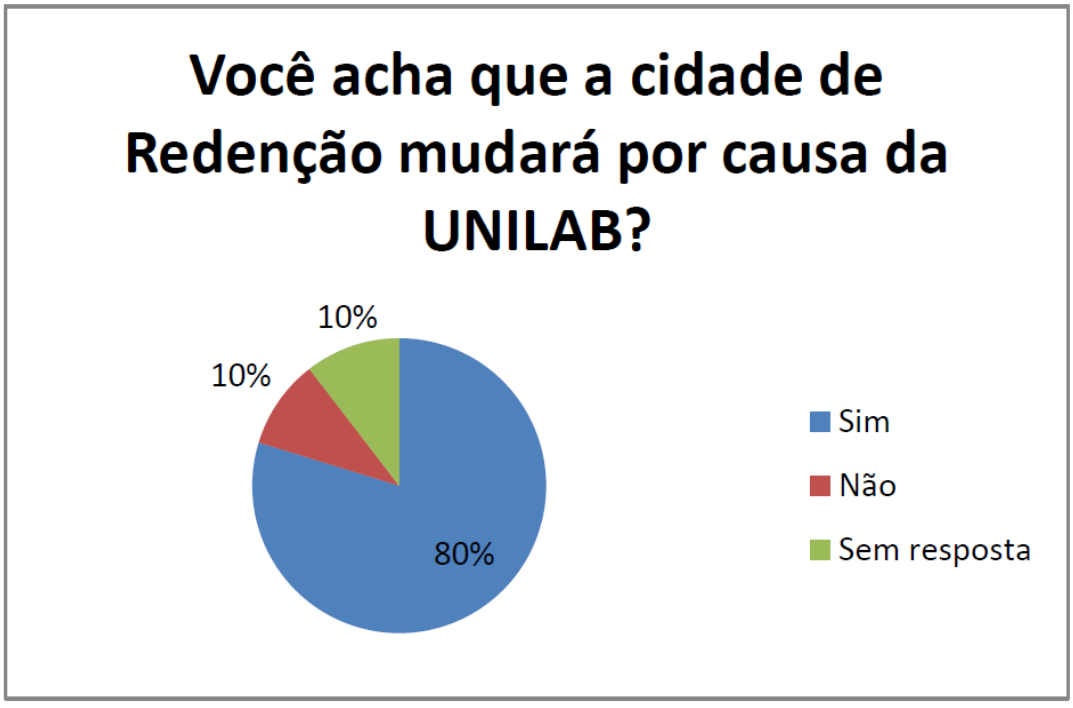


Gráfico 6: Questionário, pergunta 5

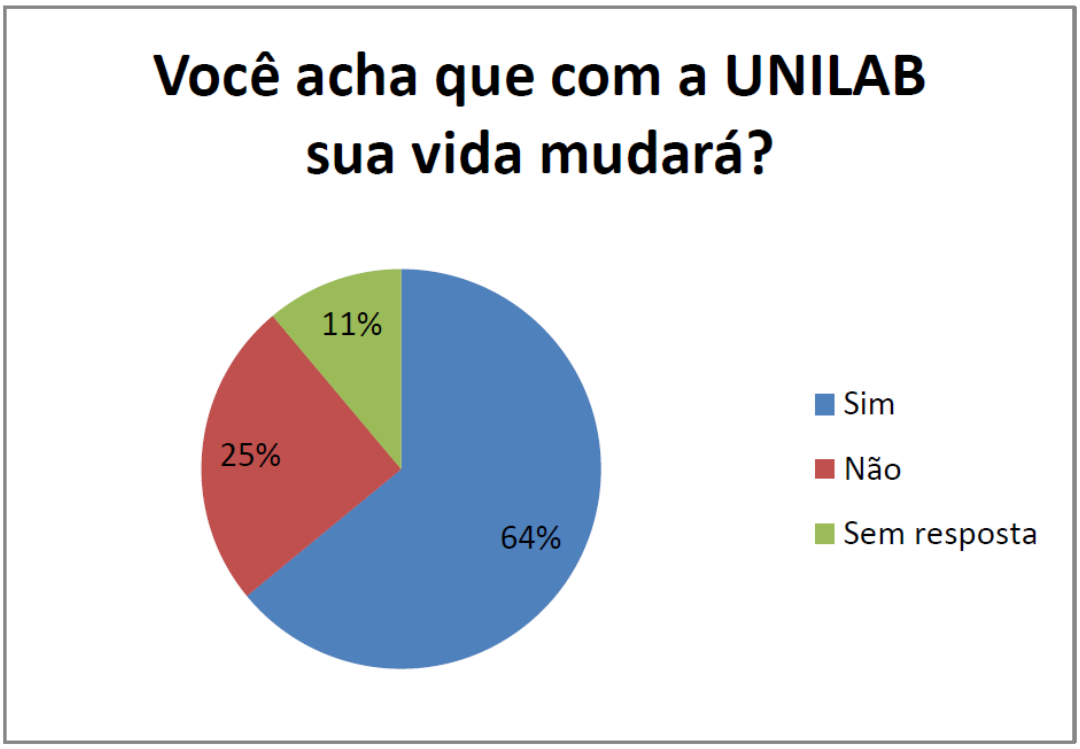


Gráfico 7: Questionário, pergunta 6

Podemos compreender com essas respostas que fazem parte de uma amostragem de uma pesquisa de campo, que as pessoas sabem da existência da UNILAB, mas não possuem um conhecimento completo da instituição e sua finalidade no município. A maioria não conhece de fato nem um curso oferecido, por mais que tenha conhecimento de pessoas que lá estudam, mas veem e acreditam em mudanças na cidade e creem que suas vidas mudarão de alguma forma com a presença da universidade na cidade de Redenção, demonstrando assim as inquietações, anseios e dúvidas sobre a nova realidade que se configura no local.

A esperança de crescimento que possa modificar de fato suas vidas é presente entre os entrevistados, pois a universidade traz a esperança de renovação econômica para Redenção que não modifica sua estrutura econômica já há algum tempo, por causa do esquecimento que vivencia com a decadência da produção de cana-de-açúcar na região e a concorrência com os grandes empreendimentos nesse setor de bebidas no estado do Ceará.

As pessoas entrevistadas possuíam perfis diversos em relação a sexo, idade e grau de instrução, sendo isso importante para a diversidade dessa pesquisa, onde esses dados estão representados nos gráficos a seguir.

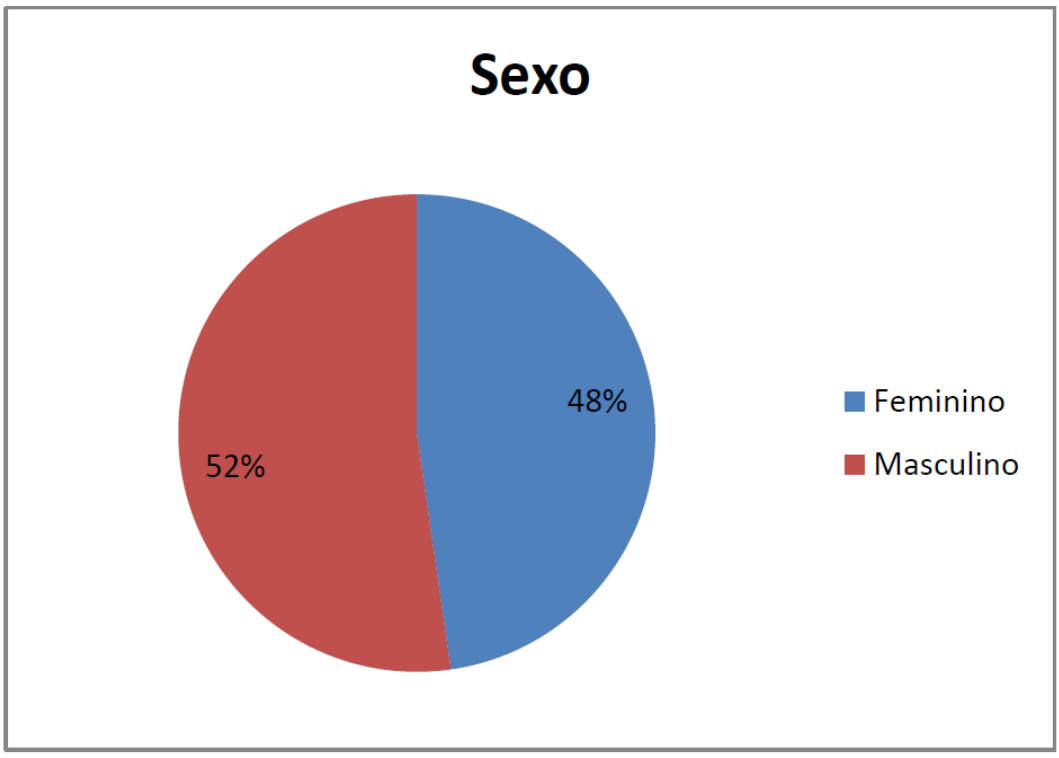


Gráfico 8: Perfil por sexo dos entrevistados

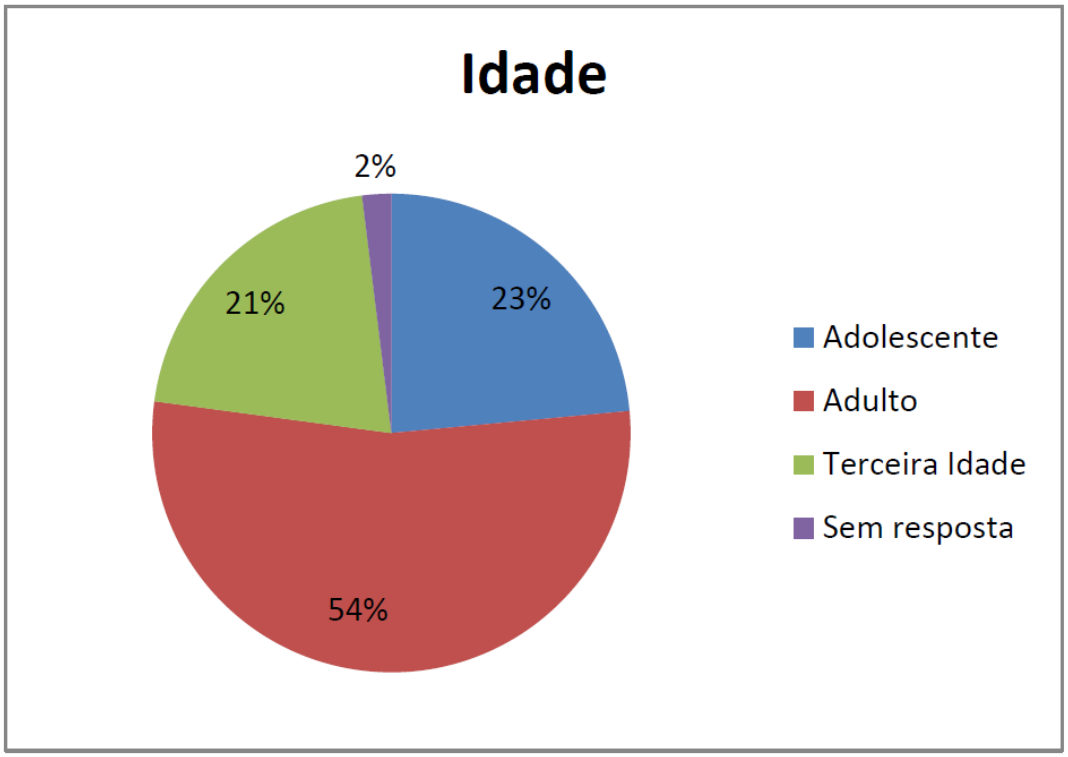


Gráfico 9: Perfil por idade dos entrevistados

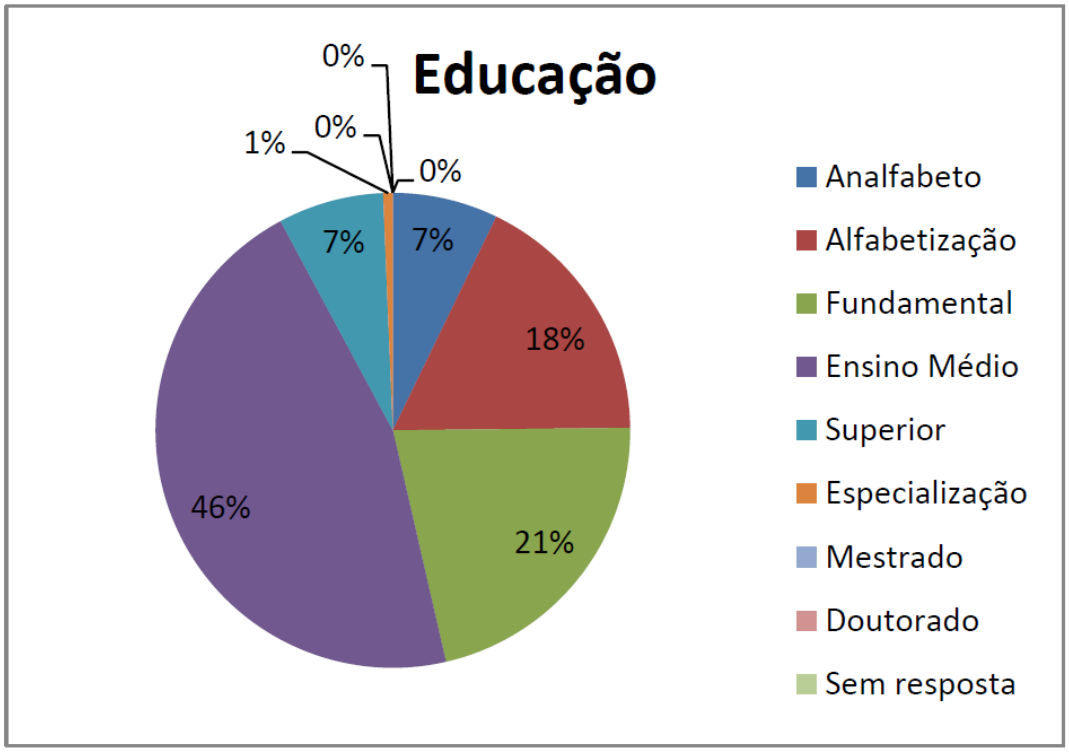


Gráfico 10: Perfil por escolaridade dos entrevistados

Esses números retratam dentro de uma amostra que as transformações do espaço de Redenção já começam a serem percebidas, principalmente através de seus moradores independente de sexo, idade e escolaridade, já que são bem notórias as transformações que a cidade vem enfrentando.

Em *A Natureza do Espaço,* Santos (2008, p. 21) apresenta como definição de espaço a seguinte afirmativa: ”conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”. Esta noção, segundo o autor, nos permite reconhecer a produção do espaço e suas rugosidades.

Através do contexto de análise utilizada por Santos é possível identificar essa produção do espaço em Redenção a partir da UNILAB, que promove uma nova integração socioespacial na cidade em uma dinâmica de construção de um novo espaço.

A visão de lugar também merece destaque nessa pesquisa, seu conceito tem sofrido diversas interpretações ao longo do tempo e entre os mais variados campos do conhecimento. Na Geografia pode ser considerado como um dos conceitos-chaves de estudo.

Em Redenção, podemos estudar o lugar através de duas vertentes, o lugar fixo que recebe influência dos fluxos, segundo a visão de Santos (1996), nessa análise podemos conceituar o lugar visto “de fora” e o lugar visto “de dentro”, nos valendo das ideias de Milton Santos.

Os fixos representados pelo próprio município e suas particularidades de cidade pequena do Maciço de Baturité com uma estrutura de serviços locais se veem influenciada por um grande fluxo de serviços ligado direto e indiretamente com a UNILAB, que simplesmente através de sua presença fez movimentar pessoas e mobilidade de capital, apenas com a presença dos professores, técnicos e alunos que estão convivendo no dia-a-dia de Redenção.

O lugar visto “de fora” é observado por todos que acompanham as transformações, através dos novos investimentos, observando toda a dinâmica que ocorre na cidade e o lugar visto “de dentro” é o dos residentes que já conseguem observar mudanças retratadas nessa pesquisa.

Milton Santos nos presenteia com essas observações de lugar que implica em sua redefinição de pressupostos da configuração de espaço, através de técnicas presentes no lugar, ou como ele mesmo afirma “densidade técnica”, “a densidade informacional” e a “densidade normativa” onde as pessoas se comunicam entre si e com os outros lugares em um contexto globalizante, pois segundo Vasconcelos Junior: “o tempo liga o de dentro e o de fora sempre na perspectiva da constituição do mundial” (VASCONCELOS JUNIOR, 2008, p. 404).

Essa técnica e densidade técnica referida atendem ao ensino superior que foi implantado em Redenção, já que as técnicas presentes estão gerando novos espaços e desenvolvimento local. Observamos o surgimento de novos espaços, através do nascimento de lugares antes impensáveis e estruturas não existentes, como prédios, grandes lojas e negócios diversos, convivendo em locais que ainda mantém traços tradicionais simples de épocas passadas.

Outra mudança desencadeada pela lógica espacial nascente em Redenção pode ser observada através da análise da densidade normativa, onde um conjunto de normas, leis e regras de conduta social tendem a se modificarem por causa dos novos moradores, que implantam suas culturas e seus modos de vida.

Estas normas de convivência social são lentamente absorvidas, gerando apropriação e produção de novos espaços através de grupos específicos modificando o dia-a-dia da sociedade local que não convivera mais com uma estrutura urbana anterior, somente e simplesmente por causa da nova realidade implantada na cidade com a UNILAB.

Ressaltando que as pessoas, o mundo e a própria vida estão inseridas num contexto onde caos e possibilidades de inovação caminham juntas, ou seja, num cenário paradoxal, que pode ser observado em Redenção, a partir da chegada da UNILAB, já que conviverá lado a lado o progresso do ponto de vista intelectual e a vida diária de cidade pequena do interior com costumes ligados a uma vida rural que poderá se transformar em uma área de possibilidades de crescimento urbano.

Todavia é intrigante compreender que o território de implantação da UNILAB passa por transformações significativas e se espera resultados, onde ocorrem choques entre o regional e o global, através da cultura diferenciada dos estudantes que ali passam a residir, demonstrando as especializações de cada região, como afirma Milton Santos:

> As especializações do território, do ponto de vista da produção material, assim criadas, são a raiz das complementaridades regionais: há uma nova geografia regional que se desenha, na base da nova divisão territorial do trabalho que se impõem. Essas complementaridades fazem com que, em consequência, criem-se necessidades de circulação, que vão tornar-se frenéticas, dentro do território brasileiro, conforme avança o capitalismo; uma especialização territorial que é tanto mais complexa quanto maior o número de produtos e a diversidade da sua produção. (SANTOS, 2005, p. 44).

Essa visão do território, referida por Milton Santos, que consegue adequar a produção material do espaço pela ação do homem, utilizando-se da cultura, já pode ser percebida em Redenção através da presença da UNILAB, pois são notórias as mudanças materiais e as inquietações do que será a cidade futuramente, por causa dos novos moradores e dos investimentos locais.

Reafirmar a relevância das dimensões sociais no território através do desenvolvimento local faz-se necessário mencionar alguns pressupostos sobre desenvolvimento. Para a Geografia, desenvolvimento é resultado do trabalho humano, através de seu conhecimento e cultura, sendo possível transformar e desenvolver o espaço que convivemos, utilizando-se de uma estrutura social, organizada em instituições políticas, sociais e militares, onde a educação está inserida.

> O desenvolvimento ocupa o centro de uma constelação semântica incrivelmente poderosa. Não há nenhum outro conceito no pensamento moderno que tenha influência comparável sobre a maneira de pensar o comportamento humano. Ao mesmo tempo, poucas palavras são tão ineficazes, tão frágeis e tão incapazes de dar significado e sustância ao pensamento e ao comportamento. (FISCHER, 2002, p. 20).

O desenvolvimento local envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado. O desenvolvimento local é sabidamente marcado pela cultura do contexto em que se situa em um paradoxo de ideias envolvendo a história do próprio homem que age e modifica o meio em que vive, transformando o território através de um crescimento geométrico.

> O desenvolvimento local pode ser considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais – vistas sob ótica intersetorial e trans-escalar – que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local. Neste projeto de transformação social, há significativo grau de interdependência entre os diversos segmentos que compõem a sociedade (âmbitos político, legal, educacional, econômico, ambiental, tecnológico e cultural) e os agentes presentes em diferentes escalas econômicas e políticas (do local ao global). (MILANI, 2005, p.1)

É nesse contexto de interdependência que compõe a sociedade no âmbito educacional que as transformações já ocorridas e as que estão ocorrendo no espaço, no lugar e no território podem ser observadas em Redenção, pois o desenvolvimento local é fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre pessoas, interesses e projetos de natureza social, política e cultural que estão presentes no município com a presença dessa nova universidade.

Conforme o exposto percebe-se que de fato políticas públicas educacionais são capazes de materializar desenvolvimento urbano local, ocorrendo uma dinâmica de apropriação do espaço que é algo significativo, todavia a produção do mesmo ocorre de maneira inquestionável nessa situação, porque o poder avassalador que uma universidade possui, consegue transformar o espaço urbano e suas peculiaridades.

3.3 Perspectivas de transformações urbanas em Redenção a partir de políticas públicas de educação superior

O crescimento urbano do estado do Ceará vem ocorrendo de maneira constante, pois as políticas públicas voltadas ao crescimento industrial, comercial e educacional provocam um processo de interiorização dessas atividades, promovendo transformações significativas em cidades menores que passam a ter destaque na estrutura do estado.

> A produção do espaço, seja o da rede urbana, seja o intraurbano, não é o resultado da “mão invisível do mercado”, nem de um Estado hegeliano, visto como entidade supraorgânica, ou de um capital abstrato que emerge de fora das relações sociais. É consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade. (CORRÊA, 2011, p. 43)

Nessa perspectiva podemos compreender o que vem ocorrendo na cidade de Redenção, a partir de políticas públicas educacionais, através de um processo de interiorização do ensino superior que ocorre no Brasil nos últimos anos, já que a UNILAB provocou diretamente e indiretamente o crescimento de serviços diversos e aumentou o número de pessoas residentes impulsionando transformações na sede do município.

O perfil urbano é identificado pelo surgimento de novas lojas, construções e reformas de imóveis, visando ganhos com os aluguéis através dos novos moradores e o incremento do próprio comércio, pois são notórios na população e confirmados através da aplicação de questionários desse trabalho, que as pessoas aguardam grandes mudanças no perfil urbano do município, depois que a UNILAB começou a funcionar.

Um novo espaço está em formação em Redenção, pois está ocorrendo os fixos e os fluxos segundo palavras de Milton Santos, já que o homem consegue transformar o espaço em que vive. De acordo com Vasconcelos:

> O indivíduo em sociedade forma um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço. (VASCONCELOS JUNIOR, 2008, p. 402).

As transformações são visíveis em Redenção e a cada momento um novo espaço de fato é criado, por causa do dinamismo econômico no setor de serviços, criando perspectivas de melhorias para o município e seus residentes.

Ainda é cedo para constatar se essas mudanças poderão desenvolver a cidade, mas podemos constatar transformações e investimentos por parte de alguns que esperam retorno financeiro, através dessa situação instalada.

Investimentos educacionais normalmente promovem atração de recursos e pessoas, ocorrendo circulação de capital e é essa perspectiva que vem se instalado, pois muitos acreditam em crescimento e oportunidades locais, mesmo que essa situação seja vista com desconfiança por parte de outros residentes.

Apenas o futuro dirá o que está por vim em Redenção, à espera de crescimento existe entre as pessoas, mesmo antes do início do funcionamento da UNILAB, acreditando que através da mesma, muito poderá mudar a cidade, mas essas transformações devem ser acompanhadas por investimentos públicos locais na esperança que Redenção retorne aos seus melhores dias de desenvolvimento do passado.

3.4 Redenção como futuro polo universitário

O crescimento que hora se vislumbra em Redenção a partir da UNILAB, cria possibilidades e perspectivas de crescimento, como já foi citado em vários momentos nesse trabalho, por causa do poder que a educação superior possui quando chega à determinada localidade.

Essa situação não é diferente em Redenção, a UNILAB possui pouco tempo de funcionamento e já é possível perceber seu poder de transformação, mas a dúvida nessa questão é o futuro do município que poderá ser um grande polo universitário com destaque internacional.

A proposta da UNILAB é bem ousada, ser uma Universidade Internacional de Integração dos Países de Língua Portuguesa, e em pouco tempo, oferecer ensino de qualidade em diversas áreas, em uma cidade pequena do interior do Estado do Ceará, que não possui estrutura no momento para toda essa demanda, escolhida exclusivamente por causa de sua história com a escravatura brasileira.

Em Redenção, poderá surgir um polo universitário globalizante em um mundo que se encontra cada vez mais integrado, onde a educação se configura como uma peça importante nesse processo. E sobre esse assunto Dias Sobrinho afirma:

> A educação em qualquer de seus níveis, mas, de modo especial, a educação superior, está totalmente mergulhada nas contradições da globalização, especialmente no que tem relação com o que constitui o seu fenômeno central: as contradições do mercado global. (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 61).

Da UNILAB surgiram profissionais diversos que atenderam ao mercado mundial e Redenção será o polo dispersor de toda essa mão de obra, por essa razão a cidade poderá ser procurada e por esse simples fato, poderá se tornar um grande polo universitário, contribuindo ainda mais com o crescimento que no

momento se deslumbra no município, sendo possível modificar costumes, criando um novo modelo de vida para os seus habitantes.

Caso se torne um polo universitário, as transformações poderão ocorrer de forma mais acelerada, pois Redenção ficará mais em evidencia como cidade universitária, obrigando inclusive que investimentos públicos sejam de fato aplicados no município de maneira mais eficiente, pois crescerá a procura pela cidade, inclusive com possibilidades de surgimento de investidores externos, criando outra conotação para o local.

O poder de irradiação de uma universidade, por causa dos serviços prestados, vai além do seu local de instalação, principalmente a UNILAB que devolverá a nações africadas estudantes aqui formados, levando conceitos e um modelo de sociedade aqui adquirido, tornando o Brasil referência para esses países. Por essa razão, a proposta de universidades temáticas não deixa de possuir um contexto político internacional, onde o Brasil assume a liderança das nações de língua portuguesa e aumenta suas relações com mundo que se encontra cada vez mais globalizado.

Nesse contexto, os investimentos em políticas educacionais se mostram eficazes, através da ação e transformação do espaço local, sendo um polo universitário a demonstração dessa situação. Todavia, aqui estamos levantando possibilidades, já que de fato, ainda é cedo para afirmamos que a UNILAB poderá se tornar de fato um polo irradiador de ideias e de pessoas esclarecidas.

4 ARRANJOS E PRÁTICAS ESPACIAIS EM REDENÇÃO

4.1 Arranjos espaciais a partir de agentes educacionais

Estudar o espaço sempre foi prioridade em qualquer pesquisa geográfica, o olhar do geógrafo deve ser sempre aquele de observar as articulações que nele ocorre, através principalmente da ação do homem, onde os arranjos espaciais estão inseridos nesse processo. Em Redenção, essas articulações ocorrem a partir de agentes educacionais, sendo a UNILAB a promotora dessas mudanças, através da oferta de ensino superior, com uma proposta globalizante que deixa o Brasil na liderança de uma rede que envolve os países de língua portuguesa. Segundo Milton Santos esses arranjos ocorrem em um contexto onde:

> Nas atuais condições, os arranjos espaciais não se dão apenas através de figuras formadas de pontos contínuos e contíguos. Hoje, ao lado dessas manchas, ou por sobre essas manchas, há, também, constelações de pontos descontínuos, mas interligados, que definem um espaço de fluxos reguladores. (SANTOS, 1996, p. 284).

O espaço de fluxos que Milton Santos se refere e que regula esse próprio espaço, pode ser encontrado em Redenção e intensificou-se com a simples notícia da instalação da UNILAB, pois antes mesmo do seu funcionamento, já teve início articulações para melhor aproveitar essa nova situação que se vislumbrava na cidade, alterando seu cotidiano.

Os fixos continuam, já que a cidade permanece em seu cotidiano de comércio, feiras e pequenos serviços prestados, mas os fluxos se intensificaram com os novos serviços prestados e oportunidades que se apresentam para alguns, para atender principalmente a UNILAB, mas que são vistos com desconfiança pelas pessoas que não acreditam nas transformações que podem surgir no município.

Os arranjos como afirma Milton Santos podem ser descontínuos, já que uma nova espacialidade surge no local, fazendo aparecer novos personagens que são protagonistas dessas mudanças, pois apostaram desde cedo nas transformações que poderão vir para o município através desse empreendimento educacional.

De fato é questionável esse mercado, e podemos aqui levantar algumas perguntas; será que os novos moradores da cidade que são em sua maioria estudantes, possuem condições financeiras de consumo para garantir toda essa demanda de investimentos? Os diversos apartamentos e casas construídos e com um valor de aluguel elevado, serão de fato aproveitados? O grupo de maior poder financeiro que são os professores não estão residindo na cidade, haja vista, que a proximidade de Redenção em relação a Fortaleza facilita um movimento pendular e que aqui já foi citado nesse trabalho, provocando a perda desse mercado consumidor para o município. Essas dúvidas só poderão ser de fato respondidas com o passar do tempo, através de futuras pesquisas sobre a dinâmica do espaço que vem ocorrendo em Redenção.

Sobre essas ideias Silveira comenta da seguinte maneira:

> Por sua vez, sugerir que o espaço dos lugares seja também o espaço dos fluxos significa introduzir a ideia de que o local constitui-se como um campo de produção de novos fluxos, isto é, articulações sociais de “dentro para fora” ou de “baixo para cima”. (SILVEIRA, 2010, p. 43).

De fato, o local pode ser visto como um campo de produção de novos fluxos, sendo esse processo concreto em Redenção a partir da UNILAB, sendo rapidamente percebido que a dinâmica da cidade foi modificada em seu dia-a-dia, através de agentes externos que influenciam diretamente os fixos e a espacialidade do local.

O número de pessoas que circulam na cidade aumentou, o comércio encontra-se expandido e lojas foram ou estão sendo reformadas, possuindo uma aparência de modernidade, foi inaugurada uma nova agência bancária, surgiram

prédios com lojas comerciais e apartamentos construídos, tudo na esperança que o desenvolvimento local se concretize a partir desse momento e que a cidade se recupere depois de muito tempo de total esquecimento econômico, sendo nesse momento a UNILAB o grande agente de transformação e reconstrução do espaço.

As incertezas são muitas para o futuro do município, mas algo de diferente vem ocorrendo em Redenção e isso pode ser facilmente verificado. Em minhas visitas a cidade, observando seu cotidiano e conversando informalmente ou formalmente com os moradores, quando nesse segundo caso foi utilizado questionário e entrevistas, pude verificar que a cidade a cada momento não é, mas a mesma, já que em cada intervalo de tempo que lá estive sempre foi possível perceber essas transformações, que surgem dos próprios arranjos inerentes da realidade que no momento se verifica no município de Redenção.

Um novo agente social se vislumbra e possui o poder de não somente criar novos espaços, um agente que é transformador de consciências e que consegue através de um poder avassalador transformar os fixos e acelerar os fluxos, esse agente é a educação que no momento se apresenta em Redenção com a UNILAB, dinamizando e articulando novos espaços que nesse momento é visível no urbano, influenciado pela dinâmica econômica que se configura e poderá ainda mais crescer no Maciço de Baturité.

Dessa forma, os arranjos espaciais são uma realidade, pois o local e o regional se modificam para se adaptar a nova realidade existente que nesse caso vem sendo influenciado pela UNILAB, sendo comum a partir de um investimento desse porte, percebemos a necessidade de ocorrer adaptações para conviver e aproveitar a nova realidade existente.

Nessa compreensão, a educação aparece como uma ferramenta importante para definir as transformações no espaço geográfico, pois políticas públicas educacionais se tornaram uma necessidade mundial em um novo contexto, onde o conhecimento consegue modificar o local, o regional e o global, sendo necessários arranjos espaciais para estruturar essa nova realidade do espaço geográfico modificado.

4.2 Práticas espaciais em Redenção através da UNILAB

Para estudar o espaço e sua dinâmica, utilizaremos os conceitos das práticas espaciais segundo Roberto Lobato Corrêa, compreendendo o processo de organização do espaço que é um fenômeno que vem se modificando durante a história da humanidade, através de interações que criam práticas que fazem e refazem o espaço, sendo resultado da ação da sociedade reproduzindo condições para suas diversas atividades.

Para o referido autor, as práticas espaciais podem ser consideradas como um manancial de conhecimentos da sociedade humana em momentos e lugares diferentes para um determinado território, sendo:

> As práticas espaciais resultam, de um lado, da consciência que o Homem tem da diferenciação espacial. Consciência que está ancorada em padrões culturais próprios a cada tipo de sociedade e nas possibilidades técnicas disponíveis em cada momento, que fornecem significados distintos à natureza e à organização espaciais previamente já diferenciadas. (CORRÊA, 2009, p. 35).

Essas práticas resultam de projetos realizados pela sociedade com o intuito de produzir uma atividade especifica em um determinado lugar, através “de uma cultura específica, étnica ou religiosa, ou a própria sociedade como um todo”. (CORRÊA, 2009, p. 35).

Essas práticas espaciais podem ser verificadas em Redenção no processo de implantação da UNILAB, já no início desse projeto em 2008, antes mesmo de sua fundação era possível observar o processo de seletividade espacial que é uma dessas práticas, pois “os eventos da vida precisam estar situados no espaço e no tempo.” (VASCONCELOS JUNIOR, 2008, p. 402).

A cidade de Redenção foi escolhida para sediar a UNILAB pelo motivo de ser considerada a primeira cidade do Brasil que libertou seus escravos em 1883, bem antes do fim da escravatura no restante do território nacional. Esse fator pode

ser considerado fundamental para essa escolha locacional, sendo utilizado dessa forma à seletividade espacial apresentada por Corrêa, quando afirma:

> No processo de organização de seu espaço o Homem age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos. (CORRÊA, 2009, p. 36).

No caso de Redenção como sede da UNILAB, como interesses para estabelecer esse projeto universitário foi utilizado um forte simbolismo que existe na cidade em relação à escravatura brasileira, sendo esse o fator de seletividade para sua escolha, não levando em consideração outros aspectos relevantes como à falta de infraestrutura do local para se tornar sede de um investimento desse porte, que vem modificando a estrutura econômica do local e sua espacialidade.

A seletividade espacial, como afirma Corrêa estar de acordo com os interesses do homem em relação aos atributos do local, no caso de Redenção o principal atributo é de fato a escravatura, já que a UNILAB oferta cursos para países africanos e como afirmou o governo federal, esse projeto resgata a dívida brasileira com essas nações, os demais atributos de infraestrutura foram ignorados, sendo assim um problema para o melhor funcionamento da universidade e para os que nela estão envolvidos, pois são necessárias condições básicas para atender o crescimento populacional de Redenção nos próximos anos.

Outra prática espacial que pode ser compreendida em Redenção, sendo uma das mais presentes, se denomina antecipação espacial, que leva em consideração antes mesmo que as condições favoráveis tenham sido satisfeitas (CORRÊA, 2009, p. 39), uma antecipação de investimentos procurando aproveitar as oportunidades de mercado.

Isso pode ser constatado em Redenção, levando em consideração os empreendimentos do setor privado na área imobiliária e no comércio, na construção de apartamentos e lojas visando os novos moradores que estão trabalhando e estudando na UNILAB.

Os investimentos na área imobiliária podem ser notados em vários locais da cidade de Redenção, devido à antecipação espacial que é presente na mente de investidores que já encontram nesse setor oportunidade de ganhos financeiros, visando alugar esses imóveis para os novos forasteiros.

Na foto 26 a seguir, é possível visualizar um conjunto de casas que foram construídas na Rua Josué Castelo Branco, que já estão sendo alugadas para esse fim, demonstrando assim essa prática espacial na cidade de Redenção.

Foto 26: Casas para alugar na Rua Josué Castelo Branco Fonte: RIBEIRO. F. A

É notório também investimentos no setor comercial, a partir do momento que a cidade tornou-se um local de oportunidades, já que o aumento de pessoas dinamiza o setor terciário, são lojas, supermercados, postos de combustíveis e até mesmo um pequeno shopping construído na Av. Liberdade em frente do prédio da UNILAB, como pode ser observado nas fotografias 27, 28, 29 e 30 a seguir.

Foto 27: Casas Rabelo na Rua Padre Ângelo Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 28: Conjunto de lojas sendo construídas na Av. Abolições Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 29: Conjunto de lojas já construídas na Av. Abolição Fonte: RIBEIRO. F. A

Foto 30: Posto de combustível em construção na Av. Abolição Fonte: RIBEIRO. F. A

Todas essas construções e reformas demonstram que a antecipação espacial, segundo Corrêa, de fato ocorre em Redenção, a partir do momento em que políticas educacionais são vivenciadas e já transformam de fato o espaço urbano da cidade. Os que antecipam seus investimentos são os empreendedores privados do município e os que lá estão chegando, por parte do poder público, muito falta ser realizado para garantir condições de futuro polo universitário que pretende se tornar Redenção.

A marginalização espacial é outra prática espacial presente em Redenção nesse momento, pois “o valor atribuído a um dado lugar pode variar ao longo do tempo.” (CORRÊA, 2009, p. 40), sendo essa modificação de valor muito presente em Redenção, pois de município próspero do passado, tornou-se esquecido e agora, como já afirmamos a UNILAB pode se tornar a “Redenção de Redenção”, para os próximos anos, caso todas as expectativas venham a se confirmar.

Tendo em vista a história de Redenção, podemos compreender essa dinâmica, já que no passado a sua importância foi bem maior para a economia regional, através da agricultura da cana-de-açúcar e produção de aguardente, possuindo importantes alambiques que dinamizaram o crescimento local, possuindo desenvolvimento comercial e nos serviços sociais, dessa maneira Silva afirma:

> O atraso da cidade e em geral do município é consequência de um desenvolvimento que sempre foi dependente do sistema agroindustrial, implantado na sua origem, onde o beneficiamento da cana-de-açúcar era a principal fonte de renda dos investidores e de emprego da maioria da população. (SILVA, 2004, p. 27).

Com a decadência da produção de cana-de-açúcar e aguardente a economia do município estagnou possuindo como fonte de renda e geração de empregos, os pequenos comércios e a prefeitura. Dessa forma, no âmbito das transformações ocorridas no município, atualmente, a UNILAB possui de fato um papel significativo, pois uma cidade esquecida passa a ser centro de um investimento educacional de nível superior, movimentando pessoas e capital, criando uma nova dinâmica que consegue articular o comércio local.

A marginalização espacial passa por uma reviravolta, com o retorno de uma mobilidade do capital nessa região, criando expectativas futuras de crescimento, mas que nesse momento atende a uma minoria, a maior parte dos moradores reclama do aumento dos preços das mercadorias, dos aluguéis e do valor dos imóveis para venda, a dinamização de uma economia não possui obrigatoriamente ligação com o bem estar social e sim cria lucros imediatos para os que podem ganhar com essa realidade, sendo o setor imobiliário o mais afetado nesse momento.

Nas entrevistas e na aplicação de questionários com os moradores da cidade essa foi a maior reclamação, o valor dos imóveis subiram bastante, sendo agora quase impossível para as pessoas mais simples em relação à renda, conquistarem a sua casa própria. Nesse caso, o retorno do dinamismo da cidade a partir da UNILAB vem atendendo aos que possui de fato renda para investir na nova realidade que surge no município.

A última prática espacial que podemos aqui compreender no município de Redenção, segundo Corrêa é a reprodução da região produtora, onde segundo o mesmo:

> No processo de valorização produtiva do espaço é necessário que se viabilize a reprodução das condições de produção. Isto implica em práticas espacialmente localizadas, via de regra efetivadas pelo Estado ou pelas grandes e complexas corporações. Tais práticas, como as anteriormente analisadas, constituem ingredientes da gestão do território. (CORRÊA, 2009, p. 42).

No momento que a cidade de Redenção foi escolhida para abrigar a UNILAB, essa prática espacial passou a ser observada para o seu funcionamento, ocorrendo propostas de projetos de investimentos em infraestrutura no município e áreas circunvizinhas, pois o governo do Estado promete enlanguescer a CE-060, principal via de acesso à cidade, construir um hospital regional no Maciço de Baturité, caso a UNILAB crie futuramente o curso de medicina e foi responsável pela maior parte da reforma do atual campus que antigamente era sede da prefeitura e que, atualmente, é sede da UNILAB.

Como afirma Corrêa, para que essa prática espacial se concretize é necessário intervenção do governo e corporações, onde as modificações do espaço serão percebidas. No caso de Redenção, podemos averiguar que o governo federal, estadual e municipal, agiu em alguns aspectos, pois do âmbito federal vem à manutenção da UNILAB e dos seus funcionários, do estado à reforma da sede da universidade e do município o prédio onde se encontra a UNILAB. Mas de fato as mudanças mais significativas são percebidas pelo setor privado, os grandes investimentos poderão ainda chegar através de loteamentos e construções de grandes imóveis, concretizando a reprodução do espaço.

Essa combinação de práticas espaciais verificadas em Redenção é em virtude da simultaneidade entre a forma, o processo, a estrutura e a função (SANTOS, 2008, p. 38). A produção do espaço em produção de objetos consiste em uma lógica econômica e cumpri funções especificas e diferentes em uma sintonia com a reprodução das relações sociais do trabalho, pois podemos verificar um "conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistema de ações" (SANTOS, 2008, p. 21).

Um novo espaço está sendo construído em Redenção e a UNILAB vem contribuindo para isso, através de uma dinâmica que implicam grandes desafios e o pressuposto básico para a mudança desta situação registrada que será percebido no cotidiano da cidade. Não se trata nessa análise de observar apenas os conflitos que poderão ser gerados na cidade e sim as transformações que ocorrerão independentemente de qualquer coisa, pelo simples fato de existir nesse espaço mudanças que são significativas no espaço urbano de Redenção.

> A cidade, onde tantas necessidades emergentes não podem ter respostas, está desse modo fadada a ser tanto o teatro de conflitos crescentes como o lugar geográfico e político da possibilidade de soluções. (SANTOS, 2005, p. 11)

Como afirma Milton Santos, os conflitos existiram, devido à luta de interesses que podem transformar o lugar, mas a vontade política possibilita de fato que o espaço se modifique e as práticas espaciais de Corrêa podem ser aqui utilizadas para melhor compreender o que vem ocorrendo em Redenção, que de

pequena cidade do interior do estado do Ceará, tornou-se palco de um investimento com objetivos internacionais e que visa dar ao Brasil um destaque nas questões educacionais fora do seu próprio continente.

Dessa maneira é possível observar que de fato há transformações concretas ocorrendo em Redenção nos últimos anos, aonde o espaço geográfico vem se articulando e se arranjando para essa nova realidade e que o mesmo pode claramente ser aqui compreendido, pelas práticas espaciais propostas por Roberto Lobato Corrêa e assim melhor entender o que vem ocorrendo nesse pequeno município do Maciço de Baturité a partir da instalação da UNILAB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar as espacialidades advindas das políticas públicas educacionais em Redenção oriundas da UNILAB pressupõe em primeiro lugar a compreensão de como uma instituição de ensino superior pode se tornar um agente na dinâmica espacial, sendo capaz de construir, reconstruir e influenciar o espaço geográfico.

O foco dessa pesquisa era compreender como a UNILAB, enquanto agente na dinâmica espacial, vem transformando o espaço urbano de Redenção, mesmo antes de seu funcionamento e analisar os arranjos espaciais que ali estão ocorrendo resultantes do dinamismo econômico que surgiu por causa das perspectivas de desenvolvimento do município a partir desse empreendimento.

Procuramos inicialmente explanar as motivações que levaram a estudar esse tema, que possui grande relevância para o entendimento do espaço urbano e suas transformações, através de investimentos educacionais de nível superior que vêm ocorrendo em Redenção, sendo uma proposta do MEC de promover universidades temáticas, sendo a UNILA a pioneira e agora a UNILAB que promove a integração dos países de língua portuguesa.

Na primeira parte da pesquisa utilizamos um preâmbulo que procura explicar a escolha de Redenção para esse investimento por parte do Governo Federal, a história da cidade que possui grande simbolismo com a escravatura cearense, sendo esse o motivo principal para a instalação dessa nova universidade e demonstramos dessa maneira, a situação atual do município, através da análise de suas características econômicas, sociais e culturais, para compreender então as mudanças ocorridas em Redenção, que é o lócus dessa pesquisa aqui realizada.

O título de primeira cidade do Brasil que libertou seus escravos em 1883 foi o motivo que impulsionou a sua escolha, pois a UNILAB apresenta-se como uma universidade temática que integra os países da CPLP, principalmente do continente africano em um projeto denominado Sul-Sul, onde o Brasil se encontra como o principal país nessa proposta de integração internacional, se tornando referência para os demais.

Posteriormente buscamos detalhar sua origem, sua infraestrutura, seus cursos e o universo de docentes e discentes que compõem a instituição e demonstrar como a UNILAB pode se tornar a “Redenção de Redenção”, sendo essa temática discutida na segunda parte do trabalho, através das possibilidades de desenvolvimento local, mas que deixa dúvidas sobre o futuro da cidade, pois não estar ainda evidente se de fato todas essas transformações esperadas ocorreram e que atenderam de fato ao município.

Na terceira parte dessa pesquisa analisamos e apresentamos os arranjos espaciais e as práticas espaciais, segundo Roberto Lobato Corrêa, que ocorrem em Redenção, já que com o início do funcionamento da UNILAB, Redenção se transformou, pois são diversas as obras realizadas pelo setor privado, procurando ganhos com o movimento de pessoas presentes na cidade, são alunos e funcionários que de maneira direta ou indireta estão usufruindo dos serviços prestados, criando assim perceptíveis em relação às transformações para o município e o Maciço de Baturité.

Nesse contexto, essa pesquisa se concretizou, mesmo possuindo como estudo um tema novo, haja vista, que a instalação da universidade em Redenção é algo recente, ou seja, aqui se estudou uma situação inicial de transformações no espaço urbano de Redenção, que pode enveredar por outros caminhos, sendo esse tema objetos de estudos futuros sobre a cidade, pois aqui não existe palavra final sobre esse assunto, como ocorre em qualquer pesquisa com um caráter científico.

Por ser um tema contemporâneo, já que sua instalação se deu em 2010, era necessário então desvendar o que ocorria em Redenção, a partir daquele momento. Logo percebi as mudanças, pois a cada nova visita a cidade, era possível observar novas construções, visando o aluguel de apartamentos para os novos moradores, novas lojas, como a construção de um pequeno shopping na mesma avenida onde se encontra a universidade e a reforma de supermercados e pequenos negócios.

Os arranjos espaciais estão presentes em Redenção e é um retrato das transformações urbanas recentes na cidade, por causa da simples presença da UNILAB, sendo o objeto principal dessa pesquisa que procurou demonstrar as

possíveis modificações do espaço urbano a partir de políticas educacionais de nível superior e suas implicações no desenvolvimento local em um processo contínuo que influencia fluxos em seu cotidiano.

Assim foi possível compreender que as práticas espaciais, segundo Corrêa (2009), de fato estão presentes em Redenção, pois a seletividade espacial pode ser observada na escolha da cidade para sediar a UNILAB, a antecipação espacial, através de uma antecipação de investimentos antes mesmo do funcionamento da universidade, procurando aproveitar as novas oportunidades de mercado. A marginalização espacial foi também retratada nessa pesquisa, pois de cidade esquecida durante muito tempo, após o período áureo com a cana-de-açúcar, volta a ter esperança de crescimento por parte de alguns moradores, a partir de seu funcionamento, como foi constatado em questionários aplicados nas ruas de Redenção. A reprodução da região produtora foi a última prática espacial de análise dessa pesquisa, pois a reprodução do espaço ocorre através dos investimentos públicos e na maioria privados que criam esperança de uma dinamização econômica para o município.

Assim, escolhi um caminho onde as observações empíricas foram fundamentais para a realização dessa pesquisa, através das minhas observações do que surgia em Redenção a cada nova visita e as informações coletadas através de questionários quantitativos realizados com moradores. Foi possível concluir que de fato a cidade não era mais a mesma, aquela Redenção de vida simples, ligada diretamente com a agricultura que eu conheci, convivia agora com forasteiros que são percebidos nas ruas, com sotaque e dialetos diferentes, sendo presente um caráter cosmopolita no local.

Quem viveu em Redenção de anos atrás, logo percebe mudanças nas edificações que compõem sua arquitetura, pois é fácil encontrar grandes estruturas que antes não convivia com a paisagem urbana do local. Uma das edificações que chama mais atenção é um prédio com apartamentos para alugar e lojas comerciais na Rua Padre Ângelo em frente à agência do Banco do Brasil, por ser no momento o maior da cidade e o loteamento na saída da cidade na CE 060 denominado Princesa Isabel em parte do terreno que pertencia antes ao Sítio Livramento.

A configuração espacial da cidade de Redenção possui grande influência da sua história, sendo possível perceber imóveis antigos, mas que estão cedendo lugar para outros com uma arquitetura moderna, seja através de reformas ou construção de novos, nesse caso a UNILAB vem sendo responsável pelas mudanças nesse espaço atual como agente produtor do espaço, a partir do momento em que se vislumbram oportunidades de investimento em uma cidade que já possuiu muito no passado, mas que estava esquecida no presente.

Embora não tenha sido uma atividade fácil, pois o que pesquisei estava muito no campo do empírico e as impressões que vislumbrei das transformações do espaço, coletadas pelas informações obtidas dos moradores do local, retratavam uma realidade do momento, como é normal em qualquer pesquisa de campo. Mesmo assim foi possível chegar a conclusões importantes das transformações do espaço urbano de Redenção a partir de políticas educacionais, como retratado na terceira parte dessa pesquisa.

É exatamente aí que os arranjos espaciais a partir de agentes educacionais são de fato apresentados, para compreender a dinâmica espacial que vem ocorrendo em Redenção, percebendo a influência dos fluxos em relação aos fixos, onde novos protagonistas econômicos agem e transformam a cidade com seus investimentos para atender ao novo fluxo crescente, através dos forasteiros que passaram a conviver no dia-a-dia do município.

De fato, algo vem ocorrendo de diferente em Redenção, isso é notório para quem vive ou não na cidade, mas as incertezas são muitas para o futuro, pois ainda é cedo para concluir os benefícios e malefícios, dessas mudanças, mas uma coisa é certa, as transformações estão ocorrendo rapidamente em uma cidade que assistia lentamente o curso de sua história, sendo necessário conviver com essa nova realidade transformadora, a partir da presença da UNILAB em Redenção.

Foi difícil chegar às conclusões aqui apresentadas, porque as fontes dessa pesquisa eram escassas, em relação a livros que retratassem Redenção, mas as duas obras que muito me ajudaram a compreender a cidade, em relação a sua história, “Redenção: palco dos primeiros abolicionistas do Brasil e berço da educadora dos redencionistas” e “Memórias do Município de Acarape”, chegaram as

minhas mãos por um amigo do mestrado e filho de Redenção, o professor José Figueira. Os demais livros apresentados nas referências foram importantes no referenciam teórico dessa pesquisa servindo de suporte para análise dos fatos estudados.

Para a compreensão sobre o funcionamento e aspectos gerais da UNILAB, foi fundamental a ajuda da professora Andréa Linard, que já no início dessa pesquisa concebeu-me com muita gentileza uma entrevista que muito me esclareceu o que seria realmente a universidade e sua proposta e no transcorrer dessa pesquisa, sempre me ajudou com informações preciosas para enriquecê-la de informações, sempre me atualizando sobre as mudanças ocorridas na instituição.

Mas a visualização deste novo momento da cidade está impressa nos espaços públicos e privados, sendo observado facilmente, não sendo necessário encontrá-los em livros. As modificações das residências e do comércio localizados no centro da cidade retratam que vem se formando rapidamente uma nova Redenção que poderá se tornar um polo universitário nessa região do interior do estado, caso de fato todas as promessas venham a se cumprir.

A mudança na dinâmica comercial e o aumento na gama de serviço ofertados na cidade para atender as pessoas que de maneira direta ou indireta estão ali vivendo, vêm demonstrando claramente o que foi proposto nessa pesquisa; apresentar as transformações urbanas a partir de investimentos educacionais, diferente de uma análise tradicional que levaria em consideração apenas a indústria e o serviço para promover essas transformações no munícipio.

Investimentos industriais ocorreram nos últimos anos na cidade, através de fábricas que não estão mais funcionando, mas mesmo assim não foram capazes de transformar a cidade da maneira que agora vem ocorrendo, reforçando a tese de que investimentos educacionais possuem de fato um grande poder de promover desenvolvimento local, demonstrado aqui nesse estudo sobre Redenção.

Um momento que me surpreendeu, foi na aplicação de questionário nas ruas da cidade, onde foi notório o otimismo das pessoas em relação às mudanças que podem ocorrer em Redenção e em suas vidas a partir dessa proposta

universitária e isso foi percebido em pessoas de diversas idades quando questionadas; “você acha que a cidade de Redenção mudará por causa da UNILAB?” e “você acha que com a UNILAB sua vida mudará?”; deixando evidente que é muito esperado pelos moradores transformações no município que há muito tempo não recebia um investimento de grande porte que tivesse a capacidade de modificar de fato a cidade.

Nas entrevistas cheguei também a essa conclusão, pois mesmo a UNILAB sendo vista com certa desconfiança, por parte dos entrevistados, por não acreditarem em grandes realizações pelo poder público, ficou evidente que as transformações no município são visíveis e que há esperança de “dias melhores”, principalmente para com os mais jovens que procuram obter conhecimento e qualificação para um futuro melhor.

Mas uma coisa ficou como questionamento, os jovens de Redenção de fato terão acesso à universidade? Pois as vagas estão sendo ocupadas pelo SISU sendo necessária uma boa pontuação no ENEM e outras por seleção própria para os alunos estrangeiros, apenas a primeira seleção garantiu uma pontuação diferenciada para os alunos do Maciço de Baturité, dessa maneira a UNILAB pode torna-se algo inacessível para os próprios moradores da cidade, fechando suas portas e oportunidades para os residentes e abrindo oportunidade para os forasteiros, sendo necessários investimentos urgentes na educação local, para qualificar esses estudantes para a nova realidade que impõem maior concorrência.

Os caminhos de uma pesquisa com todas essas nuanças apresentadas requer procurar um caminho que facilite o maior entendimento para um desfecho final, pois é fundamental esclarecer nesse caso específico o que vem ocorrendo e poderá ocorrer em Redenção, através de uma simbiose que envolve personagens, a economia local e a estrutura do espaço geográfico da cidade.

Foi com essa preocupação de compreender e analisar o que vem ocorrendo em Redenção nesses dois últimos anos que chego a essas considerações finais, pois por tudo anteriormente exposto, podemos concluir que há uma grande relação da presença da UNILAB com as transformações urbanas no município de Redenção, dinamizando as relações de serviços e criando novas

informações pelos esclarecimentos adquiridos pelas discussões no ambiente universitário que são levados para fora da universidade e o contato com culturas diferenciadas, por causa do perfil dos novos moradores, advindos de diversos países com seus traços culturais próprios e que refletem em seu dia-a-dia, convivendo com os moradores locais.

Dentro do contexto que hora apresento, é possível perceber que as transformações em Redenção não se limitam apenas ao espaço urbano, mas atinge o campo cultural de uma cidade escravocrata do passado, que obteve grande fase de crescimento e certo momento de progresso, esquecida com o tempo e que agora espera emergir através de oportunidades que poderão advir dessa grande proposta internacional do Governo Federal que escolheu Redenção devido o forte simbolismo que se apresenta com a escravatura brasileira.

Outro ponto de destaque seria o pouco tempo para analisar essas transformações em Redenção, sendo necessárias pesquisas futuras para melhor compreendê-las, por esse motivo de certa forma esse trabalho tornou-se pioneiro nessa temática sobre Redenção, podendo ser completado com novas pesquisas que surgirão sobre esse assunto com o passar dos anos.

O certo é que a singularidade na escolha de Redenção para essa empreitada do MEC, utilizando para isso apenas a imagem de primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos, não será suficiente para garantir toda a infraestrutura necessária, nesse caso, políticas públicas terão quer surgir, visando melhorar as condições para um bom desenvolvimento local, possibilitando de fato o esperado crescimento do município.

Longe de concluir o que estar certo ou errado nessa proposta educacional do Governo Federal, venho apenas contribuir com essa pesquisa, para melhor compressão de fato do que vem ocorrendo em Redenção, não possuindo elementos suficientes para desvendar todos os interesses que envolvem esse projeto e se obterá resultados positivos e esperados por todos os envolvidos direta e indiretamente.

Na expectativa de termos conseguido atingir os objetivos inicialmente propostos finalizamos esse estudo, com a consciência de que o objeto aqui estudado ainda estar em processo de transformação, sendo necessário o passar do tempo para que certas perguntas, ainda não respondidas, possam ser esclarecidas e que a cidade de Redenção adquira mudanças significativas que resultem em melhorias concretas para os seus moradores, sendo esperadas nesse momento por aqueles que compõem o Maciço de Baturité.

REFERÊNCIAS

AMARAL. N. C. Financiamento da Educação Superior. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

AMORA. Z. B. COSTA, M. C. L. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: espaço em transição (org.) São Paulo: Expressão Popular, 2007.

AMORIM. C. C. O uso do Território brasileiro e as Instituições de Ensino Superior. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

AMORIM FILHO. O. SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.) Cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

ARROYO. M. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPOSITO. M. E. B.; SOBARZO. O. (org.). Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BARDIN. L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.

BECKER. O. M. S. Mobilidade Espacial: conceitos, tipologia, contextos. Rio de Janeiro, BCD União de Editoras S.A, 1997.

BENEVOLO. L. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 3ª edição, 2003.

BENKO. G. Organização Econômica do Território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In: SANTOS. M. et al. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994. Págs. 247 - 250.

_____. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

BETTANINI. T. Espaço e Ciências Humanas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BRASIL. Lei 12.189, de 12 jan. 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm>. Acesso em 28 dez. 2011.

_____. Lei 12.289, de 21 jul. 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. 2010b. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm>. Acesso em 22 jul. 2011.

_____. Projeto de Lei 3891/08, de 20 de agosto de 2008. Dispõem sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Disponível em: < www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:camara.deputados:projeto.lei;pl: 2008-08-20;3891">PL 3891/2008

_____. Diário Oficial da União (DOU) de 22/07/2010, Pg. 11. Seção 2. Dispõem sobre a nomeação de Paulo Speller para exercer o cargo de Reitor pro tempore, código CD-1, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. Disponível em < http://www.jusbrasil.com.br/diarios/6886845/dou-secao-2-22-07-2010-pg-11>. Acesso em 28 dez. 2011.

_____. Edital Nº. 02 / UNILAB / 2010 do processo seletivo para ingresso de alunos nos cursos de graduação da UNILAB. Disponível em <www.ccv.ufc.br/unilab/download/Edital.pdf>. Acesso em 08 jan. 2012.

_____. Edital Nº. 03 / UNILAB / 2011 do processo seletivo para ingresso de alunos estrangeiros nos cursos de graduação da UNILAB. Disponível em <www. site.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2012/01/2011Unilab_edital_estrangeiros_05_jan_2012.pdf>. Acesso em 08 jan. 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nova Dinâmica da Rede Urbana Brasileira. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/ noticias_visualiza.php?id_noticia=1246&id_pagina=1>. Acesso em 30 jan. 2012.

CAIDEN. G. CARAVANTES. G. Reconsiderações do Conceito de Desenvolvimento. Caxias do Sul: Educs, 1988.

CARLOS, A. F. A. A (Re) produção do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. O Lugar no Mundo. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

_____. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTELHO BRANCO. M. L. G., Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). Cidades Médias: espaço em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

CAVALCANTE, M. J. M.; QUEIROZ, Z. F. de.; JÚNIOR, R. E. de. P. V.; ARAÚJO, J. E. C. (org.). História da Educação Vitrais da Memória: lugares, imagens e práticas culturais. Ceará: UFC editora, 2008.

_____. Escolas e Culturas: políticas, tempos e territórios de ações educacionais. Ceará: UFC editora, 2009.

_____. Tempo, Espaço e Memória da Educação: pressupostos teóricos, metodológicos e seus objetos de estudo. Ceará: UFC editora, 2010.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. 2000. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2010/Redencao.pdf. Acessado em 19 de setembro de 2011.

CORRÊA. R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

_____. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO. I. E. de e GOMES. P. C. da C. (org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. Págs. 15 – 47.

_____. ZENY. R. Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

_____. R. L. A Rede Urbana. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades Médias: espaço em transição (org.). São Paulo: Expressão popular, 2007.

_____. Trajetórias Geográficas. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. Estudos Sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço: um texto para discussão. In: CARLOS. A. F. A.; SOUZA. M. L. de; SPOSITO. M. E. B. (org.). A Produção do Espaço Urbano. São Paulo. Ed. Contexto, 2011, Págs. 41 - 51.

CUNHA. L. A. A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à Era de Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

DIAS SOBRINHO. J. Dilemas da Educação Superior no Mundo Globalizado. Rio Grande do Sul. Ed. Casa do Psicólogo. 2006.

DOWBOR. L. e POCHMANN. M. (Org.). Prefácio. Políticas para o desenvolvimento local. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2010. Págs. 5 - 10.

FISCHER. T. Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002.

FURTADO. C. Formação Econômica do Brasil. Rio de janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

GIDDENS. A. As consequências da Modernidade. São Paulo: EDUNESP, 1998.

GIRÃO. R. A Abolição no Ceará. Fortaleza: Publicação da Secretaria de Cultura do Ceará, 1969.

GIRÃO. V. C. Da conquista à implantação dos primeiros núcleos urbanos na Capitania do Siará Grande. In: SOUZA. S. de. (Cood.). História do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1989.

GOMES. P. C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2910.

_____. Um Lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. (in) MENDONÇA. F. LOWEN-SAHR, C. L. SILVA. M. da. Espaço e Tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba, ADEMADAN, 2009.

GOULART. S.; VIEIRA. M. M. F.; CARVALHO. C. A. Universidades e Desenvolvimento Local: uma Abordagem Institucional. Rio Grande do Sul: Editora Sagra Luzzatto, 2005.

HARVEY. D. Do administrativismo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio. In: _____. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

HICKS. N.; STREETEN. P. Indicadores de desenvolvimento: a busca de uma unidade de medida de necessidades básicas. In: CAIDEN, G. E.; CARAVANTES, G. R. Reconsideração do conceito de desenvolvimento. Caxias do Sul: EDUCS, 1998, Págs. 71 - 98.

HOLANDA. V. C. C; AMORA. Z. B. (Org.) Leituras e Saberes sobre o Urbano. Expressão Gráfica e Editora. Fortaleza, 2010.

LENCIONI. S. Região e Geografia. São Paulo: Ed. São Paulo, 1999.

LIMA. E. F. W.: MALEQUE. M. R. (Org.) Espaço e Cidade: conceitos e leituras. São Paulo: Ed. 7 Letras, 2ª edição, 2007.

LIPIETZ. A. O Capital e seu Espaço. São Paulo: Nobel, 1988.

MATA, M. E. de C. de S. da. Memórias do Município de Acarape: histórias, lendas e “causos”. Fortaleza-Ce. Ed. Premius. 2011.

MILANI, C. Teoria do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. (Projeto de Pesquisa, 2002-2005)

MINAYO. M. C. S. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec; 1993.

NEY. A. Políticas Educacionais: Organização e Estrutura da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Wak editora, 2008.

PARASURAMAN. A. Marketing research.2. Ed.Addison WesleyPublishing Company, 1991.

RICHARDSON. R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo. Ed. Atlas S.A, 3ª edição, 1999.

ROSÁRIO. M. J. A. do.; ARAÚJO. R. M. de L. Políticas Públicas Educacionais. São Paulo: Alínea Editora, 2ª edição, 2011.

SALIM. C. A. Migração: o fato e a controvérsia teórica. VIII Encontro de Estudos Populacionais. Brasília. ABEP. 1992.

SANTOS. M. Manual de Geografia Urbana. Tradução de Antônia Dea Erdens, Maria Auxiliadora da Silva, São Paulo: HUCITEC, 1981.

_____. A Natureza do Espaço, São Paulo: EDUSP, 2009.

_____. Metamorfose do Espaço habitado, São Paulo: EDUSP, 1988.

_____. A Urbanização Brasileira, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. Por uma Economia Política da Cidade. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____.Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-cientifico informacional. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. O Espaço Dividido. 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS. M & SILVEIRA. M. L. O Ensino Superior Público e Particular e o Território Brasileiro. Brasília: ABMES, 2000.

_____. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2001.

SCARLATO. F. C. População e Urbanização Brasileira. In: ROSS, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

SENDAHL. Z. e CORRÊA. R. L. (org.). Geografia: temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

SILVA. F. R. da. Redenção: Palco dos primeiros abolicionistas do Brasil, Berço da educadora dos redencionistas. Ceará: Editora Uva, 2004.

SILVEIRA. C. Desenvolvimento local e novos arranjos socioinstitucionais: algumas referências para a questão da governança. In: DOWBOR. L., POCHMANN. M. (org.). Políticas para o desenvolvimento local. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. Pág. 41 – 65.

SINGER. P. Economia Política da Urbanização. Editora: Contexto, 2010.

SOUZA. M. S. de. Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. In: SILVA, J. B. Et al. Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

SPOSITO. M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexão para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. (org.). O espaço no fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. Capitalismo e Urbanização. São Paulo. Ed. Contexto, 2010

SPÓSITO. E. S. Redes e Cidades. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

VASCONCELOS JÚNIOR. R. E. de P. O Espaço Geográfico nas Pesquisas Educacionais. In: CAVALCANTE. M. J. M., QUEIROZ. Z. F. de., ARAUJO. J. E. C. de. (org.). História da Educação Vitrais da Memória: lugares, imagens e práticas culturais. Edições UFC. 2008. Págs. 400 – 417.

_____. Por uma Geografia da Educação: percorrendo um caminho escolhido. In: CAVALCANTE. M. J. M., QUEIROZ. Z. F. de., ARAUJO. J. E. C. (org.). Escolas e Culturas: políticas, tempo e territórios de ações educacionais. Fortaleza. Edições UFC. 2009. Págs. 295 – 309.

_____. Experiências Educacionais no Ceará: uma abordagem geográfica. In: VASCONCELOS. J. G., SANTANA. J. R., HAIASHIDA. K. A., FIALHO. L. M. F., RODRIGUES. R. M., ANDRADE. F. A. (org.). Cultura, Educação, Espaço e Tempo. Fortaleza. Edições UFC. 2011. Págs. 147 – 162.

ANEXOS

Tabela 1: Carga horária das unidades curriculares do curso de Enfermagem

Aulas Teóricas e Aulas Práticas	3.168 horas
Internato em Enfermagem	827 horas
Optativas	40 horas
Atividades Complementares	100 horas
Carga Horária Total do Curso	4.135 horas

Tabela 2: Carga horária das unidades curriculares do curso de Agronomia

Carga horária de disciplinas obrigatórias + estágio supervisionado	3.960 horas
Carga horária das disciplinas optativas	180 horas
Estágio supervisionado	180 horas
Carga horária para as atividades complementares	180 horas
Carga horária total	4.320 horas

Tabela 3: Carga horária das unidades curriculares do curso de Engenharia de Energias Renováveis

Inserção à vida universitária	60 horas
Formação Geral	255 horas
Formação Básica	1665 horas
Formação Profissional Específica	1440 horas
Inserção no Mundo do Trabalho	270 horas
Carga horária total	3690 horas

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Questionário de Pesquisa

Questionário n° _____
Em 15 | 12 | 2011

Perguntas seleção: **O Sr. (ou Sra.) sabe o que é a UNILAB?** ( ) sim ( ) não

CRITÉRIO DE INCLUSÃO: **Somente os que disserem que conhecem a UNILAB serão convidados a participar da pesquisa**.

Parte 1. Pesquisa de opinião

1 Você conhece alguém que estuda na UNILAB?	Sim	Não
2 Você conhece algum curso oferecido pela UNILAB?	Sim	Não
3 Você percebe mudanças na cidade de Redenção com a UNILAB?	Sim	Não
4 Houve aumento no custo de vida em Redenção com a chegada da UNILAB?	Sim	Não
5 Você acha que a cidade de Redenção mudará por causa da UNILAB?	Sim	Não
6 Você acha que com a UNILAB sua vida mudará?	Sim	Não

Parte 2. Qualificação.

7 Sexo: Mas. ( ) Fem. ( )	8 Idade: Adolescente ( ) Adulto ( ) Terceira idade ( )

Parte 3. Escolaridade Concluída

9 Educação

Analfabeto ( ) Alfabetização ( ) Fundamental ( ) Ens. Médio ( ) Sup. ( ) Esp. ( ) Ms ( ) Dr ( )